Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 26 - Ano 92 | Porto Alegre, segunda-feira, 1 de julho de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Plano que freou a inflação no País completa 30 anos

JC publica série de reportagens que mostram como foi implementado o Plano Real p. 15, 16 e 17

UNESP/DIVULGAÇÃO/JC

Ex-ministro da Fazenda, Rubens Ricupero atuou como porta-voz

ENTREVISTA ESPECIAL

Ricupero lembra desafios para conciliar política e economia no início do Real

Diplomata de carreira, Ricupero foi chamado pelo presidente Itamar Franco para assumir o lugar de Fernando Henrique Cardoso, que saiu para disputar o Planalto no segundo semestre de 1994. Em entrevista exclusiva ao JC, o ex-ministro conta bastidores da época do lançamento do Plano Real. p. 16 e 17

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Ondas batem no calçadão da avenida Guaíba no bairro Ipanema, Zona Sul da Capital; tendência é que nível do lago caia ao longo da semana p. 20

Vento represa o Guaíba e água volta a invadir trechos da orla em Porto Alegre

Indicadores

28 de junho de 2024

-0,32%

B3

Volume: R$ 22,300 bi

A leve retomada de 1,48% do Ibovespa em junho se contrapõe ao dólar em alta. O índice encerrou a sexta-feira aos 123.906,55, contido pela pressão na curva de juros doméstica.

No mês	No ano	Em 12 meses
+1,48%	-7,66%	+6,19%

Dólar

Comercial	5,5878/5,5883
Banco Central	5,5583/5,5589
Turismo	5,7100/5,7970

Euro

Comercial	5,9840/5,9850
Banco Central	5,9535/5,9547
Turismo	6,1100/6,2140

CADERNO EMPRESAS

Seguradoras garantem ter recursos mesmo com dimensão de enchentes no RS

ENSINO SUPERIOR p. 9

José Paulo da Rosa é o novo reitor da Feevale

MERCADO DIGITAL

Diretora da CIA explica como agência lida com Inteligência Artificial

Tecnologias como a IA generativa estão cada vez mais no centro da competitividade global, inclusive do ponto de vista geopolítico, informa a colunista Patricia Knebel, de Washington. p. 7

PETE KIEHART/DIVULGAÇÃO/JC

Lakshmi Raman participou de evento da AWS nos EUA

MINUTO VAREJO p. 5

Fecomércio-RS reivindica mais recursos para o Pronampe

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

A importânica da agilidade das prefeituras gaúchas

Os próximos dias serão decisivos para que as prefeituras de municípios gaúchos em estado de calamidade pública ou situação de emergência enviem a totalidade dos dados das pessoas habilitadas a receberam o Auxílio Reconstrução, que destinará R$ 5.100 por cada família que teve as casas alagadas ou sofreram por conta de deslizamento ou queda de barreiras nas enchentes de abril e maio.

O primeiro prazo se encerrou em 25 de junho, mas muitas prefeituras perderam a data, por motivos diversos, seja por dificuldades em diagnosticar todo o público-alvo, problemas técnicos no envio das informações ou por morosidade.

O novo prazo dado pelo governo federal vai até o dia 12 de julho e, até lá, espera-se que 100% das famílias prejudicadas nas 444 cidades gaúchas estejam com o dinheiro em conta.

A prorrogação do prazo atendeu pedido feito pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), que justificou a demanda diante da confirmação de que 182 prefeituras não tinham registrado famílias no programa.

O prazo, ao que tudo indica, não será prorrogado novamente, por isso, a importância das prefeituras de agilizarem o cadastramento e o envio dos dados.

Novo prazo para que prefeituras enviem os dados dos beneficiários do Auxílio Reconstrução é 12 de julho

A morosidade nos trâmites que começam obrigatoriamente na ponta - em municípios onde muito da infraestrutura de telefonia e internet foi severamente atingida pelas águas - é um gol contra a urgência da população vulnerável.

O Auxílio Reconstrução não vai resolver a vida de quem perdeu tudo na tragédia climática, mas é um alento importante para o recomeço. Portanto, é imprescindível que os gestores das cidades em calamidade tomem a dianteira no levantamento preciso dos dados para que o recurso chegue logo nas mãos de quem necessita.

A verba emergencial e a fundo perdido é aguardada com expectativa por muitos para a reconstrução de sonhos, podendo ser usada para qualquer finalidade, seja para a aquisição de móveis, materiais de construção, eletrodomésticos e vestuário ou para o pagamento de contas.

Com a portaria publicada em 19 de junho, o governo federal ampliou a expectativa e, agora, a meta é atender até 375 mil famílias gaúchas, o que representa a liberação de R$ 1,9 bilhão de recursos destinados dentro do Auxílio, a partir de novo crédito extraordinário. Inicialmente, o valor destinado ao programa era de R$ 1,23 bilhão para 240 mil famílias.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

REPRODUÇÃO/JC

O JC Te Lembra mostra o que foi notícia nos últimos dias. Entre os destaques, a ausência de acordo sobre a extinção da dívida do Rio Grande do Sul com a União. O Estado foi beneficiado com a antecipação de recursos referentes a precatórios e ICMS. Também reflexo das enchentes, a queda na geração de vagas no Estado no mês de maio, que alcançou 22 mil postos a menos no período. No giro da semana, a mobilidade foi destaque: a Trensurb informou que apenas no fim de novembro os embarques e desembarques a partir da plataforma de Porto Alegre serão liberados. Já a rodoviária de Porto Alegre, que ainda não funciona na sua capacidade total, anunciou a ampliação no número de linhas intermunicipais e para outros estados. Confira esses e outros temas acessando o QR Code.

REPRODUÇÃO/JC

Bar. Restaurante. Galeria de arte. Palco para atrações literárias, cênicas e musicais, incluindo uma divertida novidade chamada karaokê. Instalado em um casarão de dois andares no limite dos bairros Bom Fim e Independência, o Theatro Mágico, espaço de despojada elegância, logo virou ponto de referência para um público mais exigente, composto por "gente comum", intelectuais e protagonistas das mais diferentes áreas. A casa também recebia estrelas de passagem pelo Rio Grande do Sul, como o ator alegretense Walmor Chagas (1930-2013) e sua colega carioca Tônia Carrero (1922-2018). Trata-se de mais uma Reportagem Cultural da terceira temporada da série Porto Noite Alegre, que conta a história de casas noturnas que marcaram a cidade. Confira mais essa história acessando o QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Temos que proteger a nossa economia e a forma é acelerar a agenda de reformas econômicas, macroeconômicas e microeconômicas no Congresso Nacional." **Fernando Haddad,** ministro da Fazenda.

"O setor de serviços vem ganhando espaço. Teve bastante mudança nas políticas de reajustes salariais, vem mudando o perfil da mão de obra, com bastante digitalização." **Synthia Santana,** analista da pesquisa do IBGE.

"Estou profundamente preocupado com os efeitos dos movimentos rápidos e unilaterais no mercado de câmbio sobre a economia." **Shunichi Suzuki,** ministro das Finanças do Japão.

"A história dos direitos LGBT+ no Brasil não pode ser olhada como uma linha reta de desenvolvimento e progresso. Muito pelo contrário, ela é de contradições, paradoxos, luta com ganhos e perdas." **Marco Aurélio Máximo Prado,** coordenador do Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT+ da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

"Eu acho que é importante frisar que em nenhum momento eu disse que eu queria abreviar o meu mandato, de nenhuma forma. Eu acho que é importante que eu fique até o último dia. Esse é o primeiro grande teste do processo de autonomia." **Roberto Campos Neto,** presidente do Banco Central.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com.br

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A principal missão do ser humano é colaborar na construção do Planeta. Será que, então, não vale a pena praticar o bem? Se sua vida estiver na escuridão, lembre-se de que Deus enviou seu Filho amado para dar a própria vida pela redenção da humanidade. Ele é a luz do mundo, que veio para que todos tenham vida em abundância. Então desfrute essa luz, que é Jesus.

Meditação

Ao caminhar na luz que é Jesus, todos seguem em direção ao Pai.

Confirmação

"Jesus falou ainda: 'Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não caminha nas trevas, mas terá a luz da vida'" (Jo 8,12).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

De todos ilícitos ocorridos durante a enchente, o mais imperdoável é furtar doações aos flagelados em benefício próprio. No mesmo plano de vender produtos e alimentos que ficaram submersos como se sadios fossem. A estes degenerados, todo o rigor da lei, mais 50%.

TÂNIA MEINERZ/JC

Trensurb e a volta do público

A informação de que as estações da Trensurb em Porto Alegre só voltam a operar no fim de novembro / início de dezembro espanta. Mas sabia-se que iria demorar, considerando o tamanho da inundação. A imagem mostra o cenário enfrentando no início do processo de limpeza, há duas semanas. E tem muito a ser feito ainda. Enquanto isso, a falta do trem prejudica a população que precisa se deslocar e afeta o comércio, especialmente do Centro Histórico, que sofre com o menor movimento.

Elefante branco

Leitor estranha que o prédio do antigo INSS no Centro Histórico invadido pelo MTST não tenha sido colocado à venda pela União. Até foi, mas não houve interessados. Com disposição complicada, tem poucos banheiros. E quem iria topar apropriá-lo para fins de moradia?

Um candidato vacilante

Interessante observar a torcida e a opinião do telespectador brasileiro sobre o debate entre o ex-presidente Donald Trump e o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, promovido pela CNN Internacional. Mais do que o conteúdo, o fator decisivo foi a forma. É unanimidade que o boi eleitoral de Biden se foi campo afora, com laço e tudo. Vacilo em um debate é convite à derrota. Para os norte-americanos, é uma escolha de Sofia escolher em quem votar.

Pimenta e colírio

Crítico da liberação da maconha para uso pessoal, pelo STF, o presidente Lula disse que o Supremo Tribunal Federal "não pode se meter em tudo". Aí é que está, ele de fato se mete em tudo. O porém de sempre é que o presidente não pode se queixar da Corte suprema, porque saiu beneficiado por ela várias vezes. A Lava Jato que o diga.

Chuva de queixas

O presidente Lula se queixa da imprensa, do Banco Central e do mercado. O vice-presidente Geraldo Alckmin se queixa da Câmara dos Deputados. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, se queixa dos fazendeiros. Parece até que queixinha faz parte do plano de governo. Como se diz por aí, quem está na chuva é para se molhar.

Coisas da juventude

Quando o Guaíba ainda fazia usucapião do Centro Histórico de Porto Alegre, uma equipe da televisão portuguesa RTP entrevistou o português Ângelo Bessa, da Padaria Copacabana do Mercado Público.

Perguntaram se ele pretendia se mudar de bairro. Resposta:
- Claro que não! Só tenho 80 anos...

Vagas da enchente

Quando se pergunta como estão as coisas para concessionários do Mercado Público e donos de operações do Centro Histórico, talvez a maior parte diz que os negócios estão como antes da enchente ou quase. Deve ter contribuído para o bom retorno o fato de muitas operações vizinhas estarem fechadas, com desistência dos proprietários.

Fim da história

Carros que estiveram submersos durante a enchente podem ser divididos em dois grupos. Os antigos, antes da eletrônica tomar conta, e os com essa parafernália. Neste último caso, adeus tia Chica. Para substituir, custa uma babilônia.

Posse no BRDE

O ex-governador Ranolfo Vieira Júnior assume hoje, às 11h, em cerimônia no Palácio Piratini o cargo de diretor-presidente do BRDE. A substituição obedece a um rodízio entre representantes dos três estados do Sul acionistas do banco (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná).

Quo vadis?

Para onde vais? A pergunta em latim remete a um debate promovido pelo Estadão com o tema. A indústria brasileira vem perdendo produtividade há anos, num cenário de elevada carga tributária, altos custos de produção, depreciação de maquinário e baixo investimento em inovação. Uma coisa é certa: a China não vai, vem.

Fazenda Saudita

Um fundo saudita teria comprado extensas áreas para o cultivo de grãos, soja e milho especialmente no Centro-Oeste, Maranhão e Piauí. O modus operandi para driblar a legislação sobre compra de terras por estrangeiros seria associação com empresas agrícolas brasileiras.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Adoção de animais

A polêmica proposta do governo do Rio Grande do Sul anunciada na última semana, de lançar um projeto que iria oferecer auxílio de R$ 450 para a adoção de mais de 15 mil pets resgatados nas enchentes de maio gerou questionamentos na sociedade e no campo político gaúcho (JC, 28/06/2024). Vão adotar e largar. Forma irresponsável. Já deve ter menos de 20 mil. *(Maria Tereza Falcão)*

Adoção de animais II

Estamos dilacerados, sem ajuda do governo federal, mundial, este tema precisa de muita atenção pois são seres sencientes. *(Julia Moura)*

Adoção de animais III

Isso vai muito longe. Os humanos também estão sofrendo e o governo federal só nas promessas. *(Celi Diehl)*

Conta de luz

A catástrofe climática no Rio Grande do Sul também dificultou a confirmação e o envio normal das contas de luz em diversas localidades. Em Porto Alegre, por exemplo, alguns moradores de bairros como o Menino Deus e a Cidade Baixa relatam que ainda não receberam a fatura relativa ao consumo do mês de maio da CEEE Equatorial (JC, 28/06/2024). Que não venham cobrar tudo de uma vez só, porque isso não ajuda em nada. *(Laura Hörlle)*

Área Azul

A Área Azul no Centro Histórico de Porto Alegre e na orla do Guaíba voltou a operar. A retomada da operação do estacionamento rotativo ocorreu também no Parque Marinha do Brasil e no bairro Floresta. A volta do serviço aconteceu após vistorias da Secretaria de Mobilidade Urbana e da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) nessas regiões, que foram atingidas pela enchente de maio de 2024 (JC, 27/06/2024). Graças a Deus...democracia na área de uso comum, senão, tem carro que fica o ano todo estacionado no mesmo lugar. Falta de senso do uso comum que fala? *(Elisângela Casarin)*

Área Azul II

A única coisa que esses governos no Brasil são muito eficientes é em cobrar. *(Paulo Alves)*

Minuto Varejo

Em meio ao apelo da reconstrução do Rio Grande do Sul pós-cheias, o Zaffari anunciou aportes ligados a empreendimentos. A cifra do conjunto de 11 projetos chega a R$ 1,56 bilhão, entre eles, o primeiro atacarejo Cestto de Porto Alegre, que inaugurou na quinta-feira (JC, 25/06/2024). Que maravilha, por mais investimentos assim, gerando muitos empregos e fazendo nossa economia girar. Parabéns. *(Celi Diehl)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O interesse pela dupla cidadania europeia

Rodrigo Gianesini

Nos últimos anos, temos observado um fenômeno interessante no Brasil: o crescente interesse dos brasileiros em adquirir a cidadania europeia. Esse movimento não é apenas uma busca por novas oportunidades ou experiências internacionais, mas também reflete uma mudança nas aspirações e perspectivas das pessoas em relação ao seu futuro e ao mundo globalizado em que vivemos.

> A busca por melhores condições de vida e de trabalho é motivação significativa

Segundo o levantamento do instituto de estatísticas da União Europeia (UE), o Eurostat, de todas as cidadania solicitadas, 70% foram obtidas na Itália e em Portugal, visto que a UE concedeu cerca de 25,9 mil brasileiros em 2022, um aumento de 26% em relação ao ano anterior, deixando o Brasil entre as 10 nacionalidades do mundo que mais obtiveram cidadania nas nações que integram a região.

Entretanto, o aumento do interesse dos brasileiros na cidadania europeia pode ser atribuído a diversos fatores. A busca por melhores condições de vida e oportunidades de trabalho é uma motivação significativa. Muitos destes cidadãos veem na Europa um ambiente mais estável economicamente, com sistemas de saúde e educação bem desenvolvidos, além de uma qualidade de vida geralmente mais elevada.

Além disso, a facilidade de acesso à informação e a globalização dos meios de comunicação têm desempenhado um papel crucial nesse aumento de interesse. Com a internet e as redes sociais, as pessoas estão mais conectadas e informadas sobre as possibilidades de residência e obtenção de cidadania em países europeus.

Outro ponto a considerar é a valorização da diversidade cultural e das experiências internacionais. Muitos brasileiros veem na cidadania europeia não apenas uma vantagem prática, mas também uma oportunidade de imersão em novas culturas, idiomas e formas de pensar.

Esse aumento do interesse na cidadania europeia é um reflexo das aspirações por uma vida melhor, oportunidades de crescimento pessoal e profissional, e experiências enriquecedoras em um contexto globalizado. Ao mesmo tempo, destaco a importância de políticas de imigração e integração que sejam inclusivas e que promovam a diversidade e a coesão social.

Muitos veem na Europa não apenas um destino geográfico, mas também um caminho para alcançar seus objetivos e realizar seus sonhos. E a cidadania europeia pode ser um caminho para realizá-los, desde que seja buscada de forma consciente e responsável.

Co-fundador e COO da Cidadania4U

O RS não precisa de promessas e sim de ação!

Nilton Neco

Como presidente do Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre, é meu dever defender os interesses dos trabalhadores que representamos. Contudo, não podemos ignorar que sem empresas saudáveis e operantes, não há trabalho para proteger. O recente desastre das enchentes no nosso Estado trouxe um impacto devastador ao nosso comércio, deixando empresas à beira da falência e trabalhadores sem perspectivas. O papel do governo federal em situações como essa é crucial, porém, até agora, a ajuda tem se limitado a palavras vazias e promessas.

A situação exige ações práticas e imediatas, como as que foram implementadas durante a pandemia com o Benefício Emergencial. Esse tipo de suporte permitiu que empresas sobrevivessem e mantivessem seus funcionários empregados em um momento de crise. Precisamos de uma resposta similar agora.

O Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre não tem medido esforços para minimizar as consequências dessa catástrofe. Temos negociado convenções coletivas para criar mecanismos de apoio emergencial e garantir que os trabalhadores não sejam totalmente desamparados. Se não fosse pela mobilização sindical, o cenário seria ainda mais crítico, se é que isso é possível. Mesmo com todos os nossos esforços, sem o apoio do governo, esses recursos são limitados para enfrentar uma calamidade dessa magnitude.

As empresas estão sem caixa, muitas sem previsão de reabertura para os próximos meses. Algumas, se conseguirem reabrir, estimam um retorno em um mês ou mais. Até lá, como manter os empregos? O governo precisa compreender que a sobrevivência dessas empresas é vital para a manutenção dos postos de trabalho.

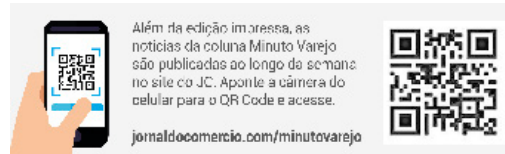
> A situação exige ações práticas e imediatas, como as que foram implementadas na pandemia

A falta de uma resposta efetiva não só prolonga o sofrimento dos trabalhadores e empresários, mas também compromete a recuperação econômica de toda a região. Como representantes dos trabalhadores, continuaremos lutando incansavelmente por medidas que garantam a sobrevivência das empresas e a proteção dos empregos.

Exigimos, portanto, que o governo federal assuma sua responsabilidade e implemente ações práticas e efetivas para minimizar o impacto dessa calamidade. Somente assim poderemos garantir a recuperação do comércio, a manutenção dos empregos e a dignidade dos trabalhadores de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul.

Presidente do Sindec-POA

Leia o artigo "Social Media e uma conta que não fecha", de Thábata Mondoni, em **www.jornaldocomercio.com**

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Hotel Criamigos vai abrir em julho em Gramado

Complexo nasceu de loja de bichos de pelúcia montados pelo cliente

Não é brincadeira, mesmo que tenha tudo a ver com muito entretenimento. No pós-evento climático histórico no Rio Grande do Sul, um complexo de diversão está prestes a entrar em operação na Serra Gaúcha. E o mais legal é que o megaempreendimento foi inspirado em um varejo que combinou a tão badalada experiência com produto que conquistou seu mercado alvo: as crianças. A coluna noticiou em 2022 o novo projeto da dupla de varejistas Natiele Krassmann e Veronicah Sella, fundadoras da loja Criamigos, rede de bichinhos de pelúcia baseados em histórias e amizade. O complexo fica em Gramado, sede da marca, com hospedagem a parque e referência do modelo Disney. O Mundo Criamigos está nascendo. Em 11 de julho, abre o hotel temático.

"É um hotel boutique infantil, com todos os detalhes bem pensados para crianças", define Veronicah, que pontua: "Vamos começar uma nova jornada no mercado". A Criamigos surgiu em 2016, logo após as sócias retornarem da NRF Big Retail Show, em Nova York. "Pensamos em postergar a abertura, devido à enchente. Mas decidimos manter o plano para gerar empregos e incentivar a volta do turismo", diz Denis Mioli, CEO do Mundo Criamigos. O boulevard que faz parte do parque está sendo chamado de segunda Rua Coberta de Gramado. As duas atrações, que completam o mix, entram em operação em novembro. O tíquete (ingresso) para acessar as mais de 100 diversões será de R$ 179,00. A expectativa é de que 900 visitantes acessem a atração por dia. O complexo totaliza 8 mil metros quadrados (hotel, parque e boulevard). O investimento total é projetado entre R$ 80 milhões e R$ 100 milhões. As fundadoras da Criamigos aportaram recursos próprios e têm quatro franqueados entre os investidores.

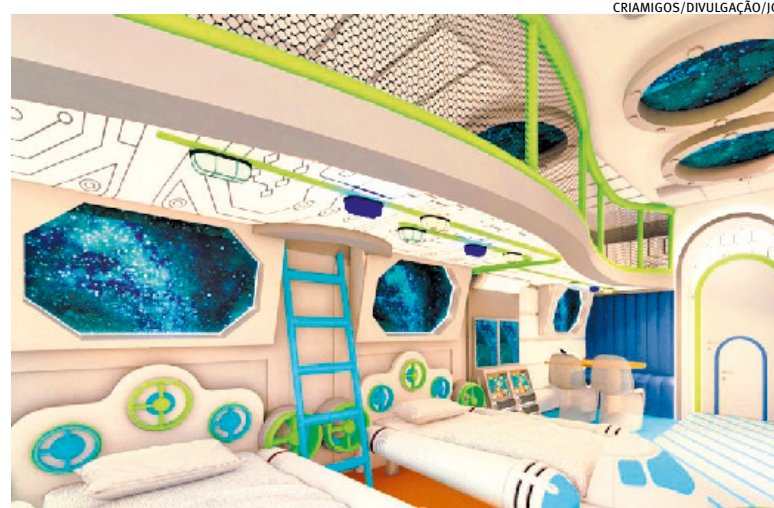
CRIAMIGOS/DIVULGAÇÃO/JC

Antiga fábrica da Ortopé abriga parte do complexo de entretenimento

JC RETOMADA ECONÔMICA DO RS

Quartos, restaurante e área de café e outros ambientes, incluindo elevador, tudo respira mundo infantil. A louça dos banheiros é para os pequenos hóspedes. Os personagens das lojas, como Unibrilho, Ferdinando, Pedro Pudim e outros ganham "vida" no hotel. São 32 quartos, distribuídos em decorações com a história dos personagens. O mobiliário é sob medida, colorido, na forma de brinquedos como disco voador. As reservas de diárias, que variam de R$ 1,5 mil a 3 mil, por família, já estão sendo feitas e já tem um bom número fechado para a largada. A programação, que será da manhã à noite, vai ter equipes de recreação, show de personagens e gastronomia que promete fisgar o paladar da galerinha. "O serviço é de luxo. A ideia é encantar. Vamos honrar o que é feito nas oficinas de pelúcia: 20% é produto e 80% é ritual, que vão estar no hotel", garante o CEO. "São experiências e memória que crianças e pais vão levar para o futuro. Depois de um ano, não vão esquecer", acredita o executivo.

A contratação do pessoal é um item que ganha mais relevância que as próprias instalações. "Estamos levando a equipe ao máximo para entregar padrão Disney. É simples assim", completa Mioli, para não deixar dúvida sobre a aposta alta do Mundo Criamigos. Serão mais de 160 pessoas para atuar no hotel, na arena de diversão e no boulevard. A seleção para 40 vagas na hotelaria está em andamento. Quem quiser se habilitar às vagas - e a prioridade é dada a profissionais da região e com trajetória em entretenimento -, duas dicas do CEO: buscamos pessoas com filhos e sorriso no rosto. "Elas vão ter de entrar na diversão", diz ele. Devido às demissões associadas aos impactos das chuvas, o empreendimento está tendo mega procura por candidatos. "Já recebemos mais de 1,2 mil currículos", comenta Veronicah.

CRIAMIGOS/DIVULGAÇÃO/JC

Quartos são decorados com elementos lúdicos ligados a personagens

Entrevista

CARLOS MACEDO/FECOMÉRCIO/DIVULGAÇÃO/JC

O governo deu mais prazo para empresas aderirem ao auxílio de dois salários mínimos pós-cheias. Mais que adiar, as empresas querem mais tempo, alerta o presidente da **Fecomércio-RS**, Luiz Carlos Bohn. Segmentos de comércio e serviços também querem recursos a fundo perdido e regras trabalhistas mais flexíveis.

Minuto Varejo - Dois meses depois do início das cheias, como está a retomada?

Luiz Carlos Bohn - Mais que saber se vão conseguir se recuperar, empreendedores se perguntam se vão perder de novo. Precisam se preparar de forma diferente. O fator pessoal pesa muito, pois muitos sofreram com os alagamentos. Uma empresa são pessoas acima de tudo. Além disso, muitos buscam dinheiro emprestado e não sabem se poderão pagar.

MV - O que se espera do governo federal?

Bohn - O governo está se fazendo de surdo ou está surdo. Vieram recursos para as pessoas, mas temos necessidade de bilhões de reais a fundo perdido. É dinheiro novo. A Fecomércio-RS reavaliou em R$ 20 bilhões as perdas, que antes eram de R$ 10 bilhões. Até dezembro, o PIB deve recuar 5%. Houve liberação de Pronampe, linhas do BNDES e auxílios a famílias, mas não nenhuma medida de flexibilização da legislação trabalhista. As empresas e as pessoas pagam bilhões de reais em impostos federais. Precisamos receber mais recursos. Propusemos à União parar de pagar impostos por 18 meses nas regiões atingidas.

MV - O Pronampe Solidário chega a quem precisa?

Bohn - O programa é muito bom, mas é quase uma maldade, é cruel porque não tem para todos. Só R$ 1 bilhão com 40% de garantia. Rapidamente, esgotou. Pedimos para elevar a R$ 3 bilhões.

MV - Qual será o futuro das empresas?

Bohn - Os empresários se recuperam, mas vai levar mais tempo. O que podia levantar com mais velocidade, vai levar três anos. Os empregos não vão voltar. Pequenos negócios não voltam ou serão muito menores.

MV - Por que dois meses de salário-mínimo é pouco?

Bohn - Não é um programa de manutenção de emprego. É o bolsa mancha (para áreas atingidas pelas cheias). Gramado e outras cidades da Serra que foram afetadas não estão no CEP da mancha, mas perderam clientes. A empresa tem de declarar que vai manter os empregos e comprovar que não teve condição de pagar a folha. Tem empresa que fez de tudo (não pagou fornecedor ou outra conta), mas pagou a folha. As regras são tortas. Tinha de usar a lei que flexibiliza contratos, reduz jornada e salário. Mas se é o que tem, vamos avançar. Aumentar um mês e melhorar a abrangência.

- Ação da **CDL Porto Alegre** e do **Sindilojas POA** para limpeza e coleta de resíduos da enchente chegou a mil empresas. Foram mais de 20 mil itens de limpeza e 10 pontos de coleta no Centro Histórico e no 4º Distrito, para auxiliar nas ações de retomada das empresas.
- A **The Coffee**, do Praia de Belas Shopping, fechou e outra deve seguir o mesmo caminho na Zona Sul da Capital.

Coluna de quinta

A edição de quinta-feira mostra marcas internacionais que acabam de desembarcar no RS.

Opinião Econômica

Marcos Mendes

Economista, pesquisador associado ao Insper, é autor de "Por que é difícil fazer reformas econômicas no Brasil?", e colunista da Folha de S.Paulo

Como o PT reage a situações de estresse fiscal?

No passado, o partido preferiu empurrar com a barriga

Caiu a ficha de que o arcabouço fiscal não equilibra as contas e está sob risco de ser burlado ou abandonado. O Congresso dificilmente aprovará novos aumentos de receita. Com despesas disparando, ficou evidente a necessidade de reformas para controlar o gasto. A equipe econômica se prontificou a levar um menu de propostas ao presidente.

Alguns analistas se animaram, acreditando que o estresse, no mercado e na política, induziria as reformas necessárias. Porém, o histórico do PT não inspira otimismo. Episódios similares no passado mostram que o partido preferiu empurrar com a barriga e não fazer ajustes.

Lembremos alguns casos.

Em 28/01/2013, o secretário da Receita anunciou que o governo ampliaria as desonerações fiscais em R$ 15 bilhões. Dois meses depois, por meio de um "jabuti" enxertado em projeto de lei que tratava de outro assunto, o Congresso autorizou que até R$ 20 bilhões em desonerações tributárias fossem desconsiderados do cálculo do resultado primário.

Em 15/04/2013, prevendo inviabilidade de cumprir a meta fiscal já flexibilizada, o governo mandou ao Congresso projeto que acabava com a obrigação de o governo federal compensar o eventual descumprimento de meta fiscal pelos estados e municípios. Na prática, diminuía a meta para o setor público consolidado. Nesse dia, os juros das NTN-B deram um pulo de 0,34 pontos.

Frente à deterioração fiscal, em 07/06/2013, a Standard & Poors sinalizou que revisaria a perspectiva da nota de crédito do País para negativa (outro salto nos juros, de 0,27 p.

Abriu-se no governo um debate similar ao atual, sobre a necessidade de ajuste estrutural nas contas. Lia-se na imprensa que "Governo discute ofensiva pela credibilidade" (O Estado S. Paulo, 11/06/2013). Falava-se em "aperto mais forte nos gastos de custeio" e em "uma política fiscal mais rígida".

Porém, nada avançou.

Em 29/08/2013, foi enviada a proposta orçamentária de 2014, com redução da meta de superávit (juros pularam 0,26 p.). Ao final do ano, o governo recorreu à contabilidade criativa para fechar as contas. Desconsiderando manobras, o resultado do governo central de 2013 ficou 60% abaixo da meta prometida no início do ano.

Em outro episódio, iniciado em janeiro de 2015, Joaquim Levy assumiu o Ministério da Fazenda com a missão de fazer ajuste fiscal. Mas, já em 23/03/2015, lia-se nos jornais que "Dilma promete a Lula e ao PT que vai rever pontos do ajuste fiscal" (O Estado de S. Paulo). Juros subiram 0,3 p.p. no dia.

Em 22/05/2015, o governo deu outro sinal de resistência à agenda de Levy: anunciou um contingenciamento de R$ 69,9 bilhões, descartando a proposta de R$ 80 bilhões do chefe da Fazenda.

Em 23/07/2015, o governo reduziu a meta de resultado primário do ano, de 1,1% do PIB para 0,15%, mais uma vez contrariando Levy. Juros subiram 0,3 p. Em 15/12/2015, apesar de já ter perdido o grau de investimento em 09/09/2015, o governo reduziu a meta de resultado primário de 2016. Juros subiram 0,14 p.

Três dias depois, Levy pediu demissão. E a imprensa noticiou que "Barbosa assume Fazenda e promete manter ajuste". Manter ajuste? A meta de resultado primário foi alterada ou contornada em 8 dos 13 anos de governo do PT.

O final é conhecido: a maior crise econômica da história do País.

Voltando ao presente, vemos Lula repetir o roteiro negacionista, afirmando que "é necessário saber se precisa efetivamente cortar gastos" (Folha, 27/06/2024). Os ministros da articulação política reproduzem o balé de dizer que estão tomando providências. Prometem uma revisão de cadastros dos benefícios previdenciários que economizaria até R$ 30 bilhões.

O próprio arcabouço fiscal foi, no estilo clássico do PT, uma tentativa de ir empurrando enquanto desse. Depois de aumentar o gasto em quase R$ 200 bilhões, com a aprovação da PEC da Transição, o governo fez uma promessa de bom comportamento para o futuro, no melhor estilo de Santo Agostinho: "Senhor, dai-me continência e castidade, mas hoje, os limites e metas do arcabouço compraram credibilidade por alguns meses, com data de vencimento, e que agora se esgota, por impossibilidade de cumprir o prometido".

Resta torcer para que Lula e o PT tenham aprendido com o passado e que, por trás da retórica do presidente, se esteja planejando um efetivo ajuste fiscal.

Bancos parceiros do BNDES ainda aguardam liberação de crédito a pequenas empresas

/ RETOMADA

Caren Mello
caren.mello@jcrs.com.br

Instituições financeiras parceiras do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), entre elas bancos públicos e privados, cooperativas de crédito e agências de fomento, aguardam para qualquer momento a liberação da linha especial para pequenas e médias empresas atingidas pelas enchentes de maio no Rio Grande do Sul. As grandes empresas já estão tendo seus pedidos analisados pela própria instituição. Ao todo, o Programa BNDES disponibilizará R$ 15 bilhões para CNPJs dentro da mancha especificada no decreto estadual.

O Programa prevê o alongamento de dívidas por um ano, para micro, pequenas e médias empresas. As operações são realizadas pelos agentes financeiros repassadores, cabendo a eles definir as condições para cada cliente. Nas operações diretas, para grandes empresas, estão disponíveis recursos para capital de giro e financiamento para reconstrução. Na área industrial, os pedidos já estão chegando para análise.

O BNDES montou em Porto Alegre um posto avançado para atendimento, onde também está realizando apresentações para as associações empresariais de vários setores. O escritório fica na sede do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRC-RS). Cerca de 30 funcionários foram deslocado da sede no Rio de Janeiro para Porto Alegre.

De acordo com o Banrisul, o Programa Emergencial do BNDES para o Rio Grande do Sul ainda não foi liberado para protocolo de operações, embora já tenha tido resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN). O BRDE também confirmou a operação, aguardando apenas a formalização das regras pelo BNDES.

Conforme a Medida Provisória que autorizou o Programa, serão viabilizados valores em crédito do Fundo Social. Os empresários poderão requerer financiamento em três modalidades: aquisição de máquinas e equipamentos para recompor a capacidade produtiva afetada; projetos de investimento, como construção e reforma de fábricas, galpões, armazéns e estabelecimentos comerciais e apoio financeiro para pagamento de folha e fornecedores, recomposição de estoques e demais gastos para manutenção e retomada das atividades. Os empresários precisam se comprometer, por meio do contrato, em manter ou aumentar o número de empregos.

CNPJs com faturamento superior a R$ 300 milhões no último ano de exercício fiscal podem financiar o valor mínimo de R$ 20 milhões e máximo de R$ 400 milhões (na modalidade capital de giro). Para máquinas e projetos de investimento, o valor máximo é de R$ 300 milhões (por grupo econômico no caso de conglomerados). Já as micro, pequenas e médias empresas têm como valor máximo do financiamento R$ 150 milhões para máquinas e projetos de investimentos e R$ 20 milhões para capital de giro.

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Ao todo, serão disponibilizados R$ 15 bilhões para CNPJs do Estado

Mercado Digital

Patricia Knebel, de Washington
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital

'IA amplia nosso julgamento e acelera decisões'

Tecnologias como a Inteligência Artificial (IA) generativa estão cada vez mais no centro da competitividade global, inclusive do ponto de vista geopolítico. As nações que dominam esse jogo saem na frente em temas que vão desde posição comercial até de segurança nacional.

Não é à toa que Estados Unidos e China travam uma briga particular na corrida pela liderança dessa indústria. A diretora de Inteligência Artificial da Central Intelligence Agency (CIA), Lakshmi Raman, que trabalha para orquestrar e integrar atividades de IA em toda a organização, falou sobre esse tema em um bate papo com o vice presidente global de Setor Público da AWS, Dave Levy, durante o DC Summit AWS, evento da Amazon Web Services voltado para iniciativas voltadas ao setor público que acontece em Washington (EUA). Confira os principais insights desta conversa.

A visão da CIA sobre IA

Lakshmi Raman - Não vemos a IA como algo que vai substituir a nossa força de trabalho, mas sim como algo que vai significativamente complementá-la e nos ajudar a acelerar nossa velocidade na conclusão de tarefas para que possamos usar nossa mente em trabalhos mais complexos.

> A China está buscando ser uma superpotência em ciência e tecnologia em relação às tecnologias emergentes. E está planejando usar esse poder para ganho político, econômico, militar e, realmente, adotando uma abordagem multifacetada para criar essa vantagem".

Definitivamente vemos a IA como algo que pode ser incorporado, especialmente a IA generativa, em fluxos de trabalho por toda a agência para nos ajudar a ampliar nosso próprio julgamento e avançar mais rapidamente em nossos fluxos de trabalho. Também quero ressaltar que este é um campo de evolução rápida, mas não há um dia sequer em que algo não mude e impacte como estamos pensando sobre a IA generativa.

Estou empolgada para ver para onde podemos chegar para que possamos aproveitar essa tecnologia em nossa missão nacional e nos nossos desafios de alto nível.

Os adversários dos EUA

Lakshmi Raman - O primeiro adversário ou concorrente em condições paritárias que vem à mente é, obviamente, a República Popular da China. Eles estão buscando ser uma superpotência em Ciência e Tecnologia em relação às tecnologias emergentes. E estão planejando usar esse poder para ganho político, econômico, militar e, realmente, estão adotando uma abordagem multifacetada para criar essa vantagem.

Estão focados na aquisição de talentos, na aquisição de propriedade intelectual, em investimentos, colaborações acadêmicas e científicas. E quando falamos de investimentos, estamos falando de bilhões e bilhões de dólares em tecnologias emergentes, incluindo Inteligência Artificial. Eles estão utilizando IA em áreas como vigilância em massa, desenvolvimento de cidades inteligentes, descoberta de medicamentos, cuidados de saúde e design de armas inteligentes. Portanto, uma ampla gama de áreas. E já são líderes em áreas como reconhecimento de voz e imagem e análise de vídeo.

Quando pensamos nos recursos que estão investindo, não são apenas dólares, certo? Também inclui pessoas. Relatos de fontes abertas indicam que, em 2022, a China já tinha cerca de 1 milhão de trabalhadores dedicados à IA. E no que diz respeito às cidades inteligentes, estão se expandindo globalmente. Pesquisas também indicam que há mais de 300 instâncias de envolvimento chinês em cidades inteligentes em mais de 100 países.

PETE KIEHART/DIVULGAÇÃO/JC

Diretora da CIA, Lakshmi diz que a agência busca pessoas capazes de resolver problemas complexos

Rússia e Irã

Lakshmi Raman - A Rússia, em 2023, tinha cerca de 270 mil trabalhadores em IA. Eles realmente estão pensando em como vão alavancar a IA militarmente. A Rússia também está aumentando as colaborações com a própria China. O Irã também busca ser um líder global em IA. Então, há muito para pensarmos em relação a como estamos reagindo aos planos, uso e intenções de nossos adversários em relação às tecnologias emergentes de uma forma geral e à IA de forma muito específica.

Talentos são a chave para resposta rápida

Lakshmi Raman - Sou extremamente apaixonada pelos talentos na CIA e pelas pessoas com quem trabalho. Dediquei minha carreira a isso, estou lá há 22 anos e adoro estar lá, então, gosto muito de falar sobre o trabalho que estamos fazendo para atrair os melhores e mais brilhantes talentos para onde trabalhamos.

Temos uma missão muito ampla na CIA. Fazemos muitas coisas. Temos cinco diretorias que fazem de tudo, abrangendo desde a execução de análises objetivas até coleta de informações, criação de ferramentas técnicas únicas e sofisticadas, até liderar nosso foco digital. Além disso, realizamos funções administrativas e logísticas.

Portanto, há muitas oportunidades para as pessoas na agência. Especialmente no espaço de IA. Temos carreiras disponíveis chamadas especialistas em IA, cientistas de dados, analistas de dados, bem como carreiras de dados subjacentes, como engenheiro de dados, que precisamos para acelerar nosso avanço e maturidade em IA. Não esperamos que todos cheguem e enfrentem nossos desafios mais difíceis no primeiro dia. Temos programas de integração e treinamento muito ativos.

Se você é um cientista de dados, temos um programa de integração para cientistas de dados que os novos cientistas de dados passam por alguns meses antes de começarem. Temos até algo chamado metodologistas analíticos para pessoas interessadas em agregar rigor à nossa análise por meio de estatísticas ou modelagem espacial.

Mentalidade de crescimento

Lakshmi Raman - Não esperamos que as pessoas saibam exatamente o que estão fazendo desde o início, mas esperamos uma mentalidade de crescimento. Queremos pessoas que gostem de enfrentar problemas desafiadores, queremos pessoas com uma atitude de "eu consigo", queremos pessoas que entendam que alguns dos problemas que vamos enfrentar podem ser completamente novos para elas. Então, enquanto há alguns trabalhos que exigem habilidades técnicas muito específicas, nós estamos realmente buscando pessoas com uma abordagem e uma atitude de simplesmente fazer acontecer.

Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do **Mercado Digital**!

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Equipamentos eletromédicos

A área de equipamentos eletromédicos está em alta no Rio Grande do Sul. Exemplo disso é uma empresa localizada na cidade de Campo Bom, na Região Metropolitana de Porto Alegre, que inaugurou neste ano uma nova fábrica. A Toth Lifecare, que atua na fabricação e comercialização de equipamentos para atendimento hospitalar, com foco em desfibrilação, investiu R$ 5 milhões no novo espaço, ampliando o parque fabril de 200 para 1000 m². A empresa, que teve crescimento de 30% desde o primeiro ano, espera aumentar seu faturamento em 50% só em 2024.

A taQi na Construarte

A taQi participará entre os dias 3 e 7 de julho da 9ª Construarte - Feira da Reconstrução, no Parque da Oktoberfest de Santa Cruz do Sul. Seu objetivo é reforçar o posicionamento de parceira estratégica para pessoas físicas e empresas de diferentes portes. A feira é uma oportunidade para os visitantes conferirem produtos e negócios com a taQi e a unidade taQi Empresas voltada para atender só empresas.

Atualização da gestão

A porto-alegrense Qualitor acaba de lançar um novo sistema: o Qualitor 8.24, que combina recursos de Inteligência Artificial Generativa, com a tecnologia usada pelo ChatGPT, para atualizar a gestão de atendimento, serviços e processos de negócio. O software é indicado para empresas de todos os setores e já está disponível.

O Selo Equidade BR

Andrade Maia Advogados recebeu o selo Equidade BR, que o aponta entre os melhores lugares para pessoas LGBTQIA+ trabalharem. Promovido pelo Instituto +Diversidade e o Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, é uma iniciativa inspirada no Índice de Igualdade Corporativa. Aplicado há mais de 20 anos pela Human Rights Campaign Foundation, busca oferecer subsídios para as empresas avaliarem políticas para ampliar a inclusão de pessoas LGBTQIA+ no mercado.

A inflação das laranjas

Maior produtor e exportador mundial de laranjas e suco de laranja, o Brasil enfrenta uma forte alta nos preços da fruta e do suco devido à frustração da safra. O Cinturão Citrícola entre São Paulo e Minas Gerais, que produz ao ano 315 milhões de caixas, projeta uma redução para 232,38 milhões, ou uma quebra de 24%. Frustração semelhante acontece nos EUA, outro grande produtor.

Os números da solidariedade no RS

Pesquisa conduzida pela startup imobiliária Loft com a Offerwise revelou que 53% da população do Sul do Brasil já fez doações e pretende fazer novas para os afetados pelas enchentes de maio no Estado. E 24% dos entrevistados que ainda não doaram, pretendem fazê-lo. O estudo entrevistou mil pessoas entre os dias 4 e 7 de junho. Os itens mais doados foram roupas e calçados (53%), dinheiro (50%), alimentos (33%) e água (30%). As doações em dinheiro foram, na maioria, de até R$ 100,00 (31%).

Dia C do Cooperativismo será realizado no próximo sábado

Dia Internacional do Cooperativismo mobiliza Ocergs e associados

/ EVENTO

Uma grande ação solidária mobilizará cooperativas de todo o País no próximo sábado, 6 de julho, em celebração ao Dia Internacional do Cooperativismo. No Rio Grande do Sul, porém, mais do que comemorar, o foco é destacar e agradecer às entidades de todo o Brasil e aos voluntários que se mobilizaram em apoio ao povo gaúcho no enfrentamento aos impactos da catástrofe climática que atingiu o Estado.

Na data, o Dia C terá um grande evento de prestação de contas realizado pela Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (Ocergs) nas dependências da Cooperlíquidos, em Canoas. O local foi convertido em uma grande central de logística e distribuição das doações encaminhadas.

Desde 3 de maio, foram arrecadadas e redirecionadas 950 toneladas de alimentos, 400 toneladas de produtos de limpeza, 40 mil peças de roupas, 20 mil litros de água, além de outros itens, conforme o presidente do Sistema Ocergs, Darci Pedro Hartmann.

As doações de cooperativas de outros estados do Brasil foram canalizadas para a Ocergs, que organizou a logística para receber o material e distribuí-lo. Diferentes ramos do cooperativismo gaúcho foram mobilizados para que a ajuda chegasse na ponta da melhor forma possível.

Hartmann falou sobre as ações do Dia C durante visita ao Jornal do Comércio na quinta-feira (27), quando esteve acompanado pelo gerente de Relações Institucionais e Sindicais, Tarcísio Minetto, e pela gerente de Comunicação e Marketing, Simone Zanatta. Os dirigentes da Ocergs foram recebidos pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero.

Na oportunidade, também foi apresentada a versão impressa do relatório Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2024, que detalha os principais dados e indicadores de todos os sete ramos do cooperativismo ao longo do ano passado. Apesar do cenário adverso, as cooperativas gaúchas seguem crescendo em ritmo fote, expandindo a cada ano a sua participação no PIB gaúcho.

O presidente da Ocergs ainda comentou os principais desafios do cooperativismo no segundo semestre, que deve ser marcado por um momento de reconstrução do Estado e retomada da economia, após as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Hartmann, Simone e Minetto divulgaram iniciativas da Ocergs

Safra de inverno do ano pode crescer 55% ante 2023

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

O clima deverá ajudar o agricultor gaúcho na safra de inverno deste ano. Apesar de a área de grãos cultivada no Rio Grande do Sul ter reduzido em 7,11% em relação a 2023, a regularização da incidência de chuvas deve alavancar a produção, que poderá ser 55,5% maior na mesma comparação. Os dados divulgados pela Emater/RS-Ascar, na sexta-feira, apontam também para um aumento de 77% na produtividade do trigo e expansão expressiva no cultivo da canola,crescimento de 74,3% na área plantada.

Apesar do incremento na colheita do trigo (que pode chegar a 4 milhões de toneladas), a área plantada reduziu em 12,8% - são projetados 1.312.488 hectares , contra os 1.505.807 hectares cultivados no ano anterior. Segundo o diretor técnico da Empresa de Extensão Técnica e Extensão Rural do Estado (Emater-RS), Claudinei Baldissera, "ainda que não houvesse calamidade, a safra do cereal já apontava para uma redução. Mas a crise climática, associada a outros fatores, como os baixos preços, riscos e disponibilidade de sementes agravou a situação".

Baldissera afirmou, ainda, que o aumento do interesse pela canola, deve-se tanto à rotação da cultura quando à rentabilidade. O curto período de desenvolvimento e colheita, junto da crescente busca de mercado são alguns dos motivos apontados para a projeção de crescimento na área de cultivo A colheita da cevada, que no ano passado foi bastante prejudicada pelo clima e perdeu quase toda produção, deve ter um incremento de 65,4% na safra (111,7 toneladas).

Na análise do meteorologista e coordenador do Simagro-RS, Flávio Varone, "choveu em poucos dias, mais de 700mm, superando em quatro vezes a média para o período, "o que prejudicou bastante a agricultura no Estado".

A previsão, no entanto, é de que o restante do inverno seja mais "normal", com gradativa redução de temperatura e precipitações dentro do esperado. Cuidando das geadas tardias, ele crê que as culturas da estação devem ser melhores do que na estação anterior, para quem conseguiu ajustar o solo após a as enchentes.

Feevale comemora 55 anos e empossa novo reitor

José Paulo da Rosa comandará a universidade na gestão 2024-2027

ANDRIELI SIQUEIRA/UNIVERSIDADE FEEVALE/JC

Rosa, ex-secretário de Educação da Capital, é administrador de empresas e doutor em Educação pela Pucrs

/ EDUCAÇÃO

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A Universidade Feevale, reconhecida pela inovação e qualidade no ensino e pesquisa, e sua mantenedora, a Associação Pró-Ensino Superior, em Novo Hamburgo (Aspeur), comemoraram 55 anos de fundação na sexta-feira. A data marcou também a posse dos conselheiros da Aspeur e da nova diretoria da universidade, que terá como reitor para a gestão 2024-2027 o professor José Paulo da Rosa, ex-secretário de Educação de Porto Alegre.

Marcelo Clark Alves, presidente da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (Aspeur), mantenedora da Feevale, explica que a universidade foi fundada em 1969 por empresários da região, que não queriam que seus filhos e de seus funcionários tivessem de deixar à área para estudar. "E foi assim que surgiu na universidade, um sonho que se tornou realidade", comenta.

Ele destaca ainda que, pela primeira vez, a Feevale será comandada por um reitor vindo de fora da instituição. José Paulo da Rosa é administrador de empresas, com doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (Pucrs), sobre modelos de gestão no Brasil e na Coreia, e pós-doutorado pela Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), com pesquisa envolvendo diretores de escolas gaúchas e de Singapura. Também foi, por 20 anos, diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-RS).

Alves salienta que o novo reitor vem agregar conhecimentos de mercado junto à universidade. Ele sucede o professor Cleber Prodanov, que deixa o cargo de reitor com grande contribuição para a instituição.

Rosa explica que sua gestão dará continuidade ao trabalho realizado pela atual reitoria. "Além disso, vamos pensar em novas ideias, junto com a nossa equipe, para ampliar ainda mais o número de acadêmicos que possuímos. Isto é um desafio de todas as instituições de Ensino Superior", diz.

O novo reitor lembra que a Feevale apresenta uma grande estrutura e conta, principalmente, com parcerias internacionais, que permitem o intercâmbio de estudantes com diferentes universidades internacionais. "Hoje, em um mundo tecnológico digital, é muito fácil essa ligação com outras universidades e este intercâmbio tanto dos nossos estudantes, indo para outro país, como também recebendo acadêmicos estrangeiros aqui na Feevale", destaca.

O objetivo, segundo ele, também é potencializar a participação da universidade através de parcerias já consolidadas com instituições de Ensino Superior, o que faz toda a diferença para a qualidade da educação. "A nossa intenção é de que a comunidade saiba disto cada vez mais e que utilize melhor a estrutura que nós temos aqui", salienta.

Novos estudos estão sendo realizados pela universidade. José Paulo informa que a Feevale conta com um centro de tecnologias limpas e já vem desenvolvendo uma série de projetos voltados ao meio ambiente. Um deles tem como objeto de estudos a questão de como as cidades podem lidar com os seus lixos. "Hoje, percebemos a dificuldade de como recolher o lixo e o que fazer com ele, onde depositar e como fazer o devido aproveitamento. A universidade, através de toda a sua área de pesquisa, pode contribuir sobremaneira na questão ambiental e climática", detalha. Atualmente, a Feevale oferece 70 cursos de graduação, 22 MBAs e especializações, nove mestrados, cinco doutorados. Além disso, o Feevale Techpark concentra 117 empresas, e possui nove polos em diferentes cidades gaúchas. A instituição conta ainda com uma Escola de Aplicação e um teatro com capacidade para 1.842 pessoas, 10 mil alunos e 1,3 mil professores, funcionários e estagiários.

Feira do Livro de Porto Alegre ajudará na retomada do setor livreiro

A realização da edição de número 70 da Feira do Livro de Porto Alegre deste ano terá uma missão ainda maior: ajudar na recuperação do setor livreiro. Conforme o presidente da Câmara Rio-Grandense do livro, Maximiliano Ledur, o setor livreiro ainda tem muitos desafios pela frente nessa reconstrução, mas a Feira do Livro será uma chance vital para a retomada. "É uma oportunidade dos livreiros se reconectarem com os seus leitores, retomarem as suas vendas e a Câmara do Livro fará de tudo para que todos tenham a oportunidade de participar", destaca Ledur.

A tragédia climática que atingiu o Estado no começo de maio também afetou fortemente o setor. Conforme um levantamento da Câmara Rio-Grandense do Livro, mais de 30 empresas do setor foram atingidas, entre livrarias, editoras, distribuidoras e sebos.

Para ajudar os associados e também as empresas que não fazem parte, a Câmara do Livro criou a campanha "Vamos transformar o ponto final em ponto de partida". Quem quiser ajudar, pode contribuir com doações através do pix adm@camaradolivro.com.br, ou então, doando aquele livro que já foi lido – o que pode ajudar na retomada dos sebos e bibliotecas.

Consultas médicas gratuitas para voluntários da enchente

A Guarida, atenta ao momento que vive o Estado e preocupada com a saúde e o bem-estar das pessoas, foi além do negócio imobiliário ao firmar recentemente parceria com a PicDoc. Essa iniciativa oferece consultas médicas gratuitas à comunidade, especialmente aos voluntários que atuaram durante as enchentes.

A PicDoc conecta profissionais de saúde a pacientes de todo o Brasil, proporcionando consulta on-line por chamada de vídeo, pelo celular ou computador, 24 horas, nos 7 dias da semana. O profissional de saúde pode emitir receitas, atestados ou encaminhamento de pedido de exames e enviar para o paciente pela própria plataforma.

CRECI engajado na reconstrução do RS

Nota do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (CRECI): "A Chapa 1 'Imóvel só Com Corretor' expressa o mais sincero agradecimento aos corretores e corretoras de imóveis que participaram da eleição realizada no dia 04 de junho de 2024, e de forma democrática manifestaram sua opção eleitoral.

Nosso muito obrigado aos colegas que acreditaram no nosso trabalho e depositaram seu voto de confiança. O resultado do pleito confirma que estamos no caminho certo, aplicando com seriedade e transparência os recursos do CRECI-RS na modernização de nossa entidade, na valorização de nossa classe e protegendo a sociedade no sentido de zelar por um mercado imobiliário saudável, próspero e pujante.

É com determinação e vontade de fazer mais pela categoria que assumiremos novo mandato em janeiro próximo. Estamos conscientes de que a responsabilidade e o desafio que vocês nos delegaram são ainda maiores. Por isso, queremos o apoio de todos e todas na luta em prol da reconstrução de nosso estado. É momento de união!".

Corretores de imóveis ajudando na reconstrução do estado.

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	0,31	0,89	-	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	0,29	-	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,32	-	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,41	-	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,30	0,72	0,87	-	0,61	0,88
IPA-DI (FGV)	-0,50	0,84	0,97	-	-0,06	-0,22
IPA-Ind. (FGV)	-0,13	0,73	1,50	0,80	-0,24	1,86
IPA-Agro (FGV)	0,62	1,15	0,87	1,11	2,85	-1,04
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	0,83	1,18	1,79
INPC (IBGE)	0,19	0,37	0,46	-	2,42	3,34
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	0,46	-	2,27	3,93
IPC (IEPE)	0,56	0,41	0,82	-	2,64	3,21
IPCA-E (IBGE)	0,32	-	-	-	Trimestral: 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 25/06/2024

INDEXADORES

	Março 2024	Abril 2024	Mai 2024
Valor de alçada (R$)	12.880,00	12.932,50	12.967,50
URC R$/anual	50,788	50,788	50,788
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,002545	0,001024	0,003491
UIF-RS	34,27	34,55	34,61
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,85
2024*	3,98
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 27/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	901.147	414.670	5.540,500	5.517,081	5.503,000	114.388.414.750
Ago/2024	251.213	121.385	5.558,000	5.531,628	5.527,000	33.572.835.250
Set/2024	375	30	5.540,000	5.534,500	5.540,000	8.301.750
Out/2024	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 27/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	4.795.084	102.556	10,40	10,40	10,40	10.247.547.980
Ago/2024	978.257	205.397	10,41	10,41	10,41	20.338.968.445
Set/2024	257.143	5.727	10,43	10,42	10,42	562.205.842
Out/2024	3.605.951	363.056	10,48	10,46	10,45	35.344.000.152

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Set	85,00
WTI/Nova Iorque/Ago	81,54

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Venda	Variação
28/06	5,5878	5,5883	+1,47%
27/06	5,5065	5,5075	-0,22%
26/06	5,5189	5,5194	+1,19%
25/06	5,4534	5,4544	+1,19%
24/06	5,3899	5,3904	-0,93%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,7100	5,7970
Dólar Australiano	3,2000	3,9000
Dólar Canadense	3,4000	4,3000
Euro	6,1100	6,1240
Franco Suíço	5,1000	6,5000
Libra Esterlina	6,2000	7,4500
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

28/06/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,5589
Dólar (EUA)	5,5589	1
Euro	5,9547	1,0712
Yene (Japão)	0,03456	160,9
Libra Esterlina (UK)	7,0259	1,2639
Peso Argentino	0,006099	912,5

CRIPTOMOEDA

30/06 (17h10min)	Valor
Bitcoin	R$ 348.029,52

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
28/06	343,000	2.339,60
27/06	343,000	2.336,60
26/06	343,000	2.313,20

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,09
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
27/06	357.963
26/06	357.371
25/06	358.112
24/06	358.072
21/06	357.869
20/06	357.962

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MAIO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.205,06	0,24	0,49	1,96
	Normal	R 1-N	2.857,44	0,60	0,71	2,71
	Alto	R 1-A	3.836,07	0,74	0,99	2,55
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.077,93	0,36	0,07	1,16
	Normal	PP 4-N	2.791,65	0,44	0,46	2,15
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.974,59	0,27	-0,04	0,85
	Normal	R 8-N	2.428,65	0,45	0,38	2,00
	Alto	R 8-A	3.087,41	0,62	0,80	1,93
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.374,95	0,42	0,24	1,82
	Alto	R 16-A	3.149,77	0,51	0,53	2,13
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.584,55	0,38	-0,64	0,65
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.259,29	0,41	-0,25	2,05
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.113,43	0,33	0,44	1,84
	Alto	CAL 8-A	3.542,38	0,50	0,73	2,03
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.417,40	0,15	0,17	1,65
	Alto	CSL 8-A	2.782,87	0,26	0,28	1,67
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.251,24	0,22	0,13	1,67
	Alto	CSL 16-A	3.742,27	0,34	0,26	1,68
GI (Galpão Industrial)		GI	1.226,40	-0,10	-0,39	0,89

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
IPC (IEPE)	3,36	3,48	3,08	2,85	3,21
INPC (IBGE)	3,82	3,86	3,40	3,23	3,34
IPC (FIPE/USP)	2,98	3,00	2,87	2,77	2,66
IGP-DI (FGV)	-3,61	-4,04	-4,00	-2,32	0,88
IGP-M (FGV)	-3,32	-3,76	-4,26	-3,04	-0,34
IPCA (IBGE)	4,51	4,50	3,93	3,69	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,11	-0,09	-0,30	0,46	2,11

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
05/2024	801,45	1.310,42
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 24/06/2024 a 28/06/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	107,51	110,93	118,00
Boi para abate	kg vivo	7,90	8,58	10,00
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	8,32	10,00
Feijão	saco 60 kg	160,00	282,41	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,16	2,45	2,62
Milho	saco 60 kg	54,00	57,80	73,00
Soja	saco 60 kg	120,00	123,00	131,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	54,00	67,44	71,00
Vaca para abate	kg vivo	6,93	7,49	8,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	01/07	02/07	03/07	04/07	05/07
Rendimento %	0,5367	0,5629	0,5891	0,5861	0,5853

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	01/07	02/07	03/07	04/07	05/07
Rendimento %	0,5367	0,5629	0,5891	0,5861	0,5853

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	6,67
Mai/2024	6,67
Abr/2024	6,67

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	5,91
Mai/2024	5,70
Abr/2024	5,48

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mai/2024	0,83%
Abr/2024	0,89%
Mar/2024	0,83%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,42

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,37
Banco do Brasil	7,91
Banrisul	8,02
Safra	7,94
Santander	8,26
Caixa Econômica Federal	6,33
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,32

Período: 10/06/2024 a 14/06/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Ibovespa registra pior 1º semestre desde 2020

Bolsa acumulou perda nominal de 7,66% entre janeiro e junho deste ano; dólar fechou o mês cotado a R$ 5,58

/ MERCADO FINANCEIRO

Apesar da recuperação parcial em junho, quando avançou 1,48%, o Ibovespa teve o pior primeiro semestre desde a pandemia, quando havia mergulhado 17,80% entre janeiro e junho de 2020, então no auge do temor global sobre a Covid-19 e o respectivo efeito na economia mundial. Quatro anos após a crise sanitária, o índice acumula perda nominal de 7,66% nos seis primeiros meses de 2024, comparada a avanço de 7,61% no mesmo período de 2023 - uma variação praticamente em módulo.

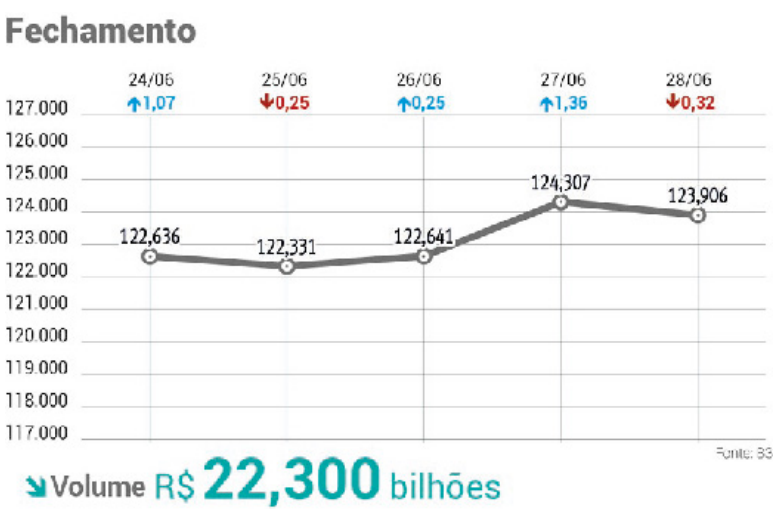
No mês, o ganho em 2024 - apenas o segundo do ano, após o avanço de 0,99% em fevereiro - ficou bem distante da alta de 9% no junho anterior, quando o Ibovespa havia registrado seu maior salto desde dezembro de 2020.

Quando se incorpora o câmbio, a comparação fica ainda mais desfavorável: em junho passado, o dólar estava em R$ 4,7896 no encerramento do mês; agora, foi a R$ 5,5883. Assim, considerando o nível em que estava em dezembro de 2023, bem próximo então à máxima histórica nominal, renovada no penúltimo dia do ano passado, o Ibovespa, em dólar, acumulou neste primeiro semestre perda de 19,80%.

Na B3, a leve retomada de 1,48% do Ibovespa em junho se contrapõe ao estilingue do dólar, em alta de 6,43% frente ao Real, no mês. O índice da Bolsa encerrou em baixa de 0,32% na sexta-feira, aos 123.906,55 pontos, contido pelo prosseguimento da pressão no câmbio e na curva de juros doméstica. No fechamento, o dólar mostrava alta de 1,47% na sessão, e com avanço de 2,71% na semana. No mesmo intervalo, apesar da pressão no câmbio, o Ibovespa conseguiu avançar 2,11%, dando prosseguimento à recuperação da semana anterior, em alta então de 1,40%.

A sequência de duas semanas de recuperação retirou o Ibovespa das mínimas do ano, na faixa dos 119 mil pontos, e o recolocou aos 124 mil pontos no melhor momento do intervalo, na quinta-feira, quando havia retomado nível do fim de maio. O giro financeiro da B3 nesta sexta-feira ficou em R$ 21,9 bilhões.

Na última sessão de junho, mês em que o S&P 500 acumulou ganho de 3,47% e o Nasdaq, de 5,96%, o fechamento foi negativo, com perdas na casa de 0,1% a 0,7%, com os mercados de lá começando a tomar nota da temporada eleitoral, que promete ser volátil, após a participação hesitante do presidente dos EUA, Joe Biden, no debate contra o ex-presidente e postulante republicano, Donald Trump.

Aqui, pesaram sobre o sentimento dos investidores novas críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à atual configuração do Banco Central. A fala de Lula sobre uma nova filosofia no BC a partir de 2025 foi o subtexto do dia na orientação dos ativos domésticos, impedindo que, com câmbio e curva de juros mais uma vez sob pressão, o Ibovespa carregasse a moderada recuperação de junho um pouco mais longe - em dia moderadamente ruim no exterior, com avanço também nos rendimentos dos Treasuries. Nas entrelinhas, a carga do presidente contra setor da economia que considera "especulativo" e a aproximação do Planalto ao diretor de Política Monetária do BC, Gabriel Galípolo - ex-secretário-executivo da Fazenda e tido como favorito à presidência da autarquia -, alimentam temor de que um BC sob "nova filosofia" possa representar, no limite, a reedição da parceria Dilma Rousseff-Alexandre Tombini - num momento, agora, em que o câmbio e a curva de juros doméstica já vinham pressionados pelo aumento da percepção de risco fiscal.

A preocupação dos investidores com a falta de clareza em relação às trajetórias dos juros, e as críticas do presidente ao BC, descolaram o Real de outras moedas e contribuíram para o dólar ficar a um fio dos R$ 5,60 no mercado à vista, com o Real registrando seu pior primeiro semestre ante o dólar desde 2020. O dólar terminou o pregão em alta de 1,47%, a R$ 5,5883. Na máxima, chegou a R$ 5,5990, maior preço desde 12 de janeiro de 2022, quando alcançou R$ 5,6007.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
BRF SA ON NM	22,67	+2,81%
MARFRIG ON NM	12,36	+1,56%
BRADESPAR PN N1	18,51	+1,37%
PETRORIO ON NM	43,76	+1,34%
PETROBRAS ON N2	40,38	+1,23%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
AZUL PN N2	7,34	-6,02%
COGNA ON ON NM	1,77	-5,85%
YDUQS PART ON NM	10,41	-5,71%
EMBRAER ON NM	36,15	-5,42%
ASSAI ON NM	10,340	-4,52%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
VALE ON NM	62,22	+1,07%
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	32,41	-0,09%
SUZANO S.A. ON NM	57,01	+0,02%
PETROBRAS PN N2	38,05	+0,90%
BTGP BANCO UNT N2	30,91	-3,98%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,09%
Petrobras PN	+0,90%
Bradesco PN	-0,32%
Ambev ON	-0,44%
Petrobras ON	+1,23%
BRF SA ON	+2,81%
Vale ON	+1,07%
Itausa PN	-0,20%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,12	Nasdaq -0,71	FTSE-100 -0,19	Xetra-Dax +0,14	FTSE(Mib) -0,10	S&P/ASX +0,10	Kospi +0,49
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,68	Ibex -0,071	Nikkei +0,61	Hang Seng +0,012	BYMA/Merval +1,48	Xangai +0,73	Shenzhen -0,011

Jornal do Comércio
2º Caderno
PUBLICIDADE LEGAL
Nº 26 - Ano 92

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPÃO DO CIPÓ

Pregão Eletrônico nº 34/2024. Objeto: Aquisição de uma enxada rotativa. Data de abertura dia 15/07/2024 às 09:00 horas através do site www.pregaobanrisul.com.br. Edital disponível em www.capaodocipo.rs.gov.br.

Adair Fracaro Cardoso-Prefeito de Capão do Cipó

AGAGEL - ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DAS INDÚSTRIAS DE GELADOS COMESTÍVEIS E AFINS
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convocamos os senhores associados em pleno gozo de seus direitos a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se VIRTUALMENTE dia 10 de julho de 2024, às 19hs00min em primeira convocação, com um terço dos associados, e às 19hs05min em segunda convocação, com qualquer número de associados, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

- Prestação de Contas do Exercício de 2023;
- Comemoração dos 25 anos da AGAGEL;
- Jornada do Sorvete 2024;
- Estratégia pós evento climático de maio;
- Eleição de diretoria – 2024 - 2026

Documento assinado digitalmente
GIAN CARLO SIRENA LISBOA
Data: 27/06/2024 09:10:03-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Porto Alegre, 26 de junho de 2024.

Diretoria

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

ALTERAÇÃO DE EDITAL – Pregão Eletrônico nº 039/2024 - Edital de Licitação nº 142/2024
Objeto: Registro de Preços de materiais gráficos, a serem adquiridos quando deles o Município necessitar.
Alterações: Conforme especificado no Termo de Retificação.
Nova Data da Sessão: 12 de julho de 2024 às 09 horas

Chamamento Público nº 005/2024 - Edital de Licitação nº 149/2024
Objeto: Credenciamento de pessoas jurídicas para prestação de serviço de saúde para realização dos procedimentos de alta complexidade Artroplastia de quadril e joelho.
Data de abertura: a partir de 01 de julho de 2024 às 09 horas.

Pregão Eletrônico nº 041/24 - Edital de Licitação nº 155/2024
Objeto: Contratação de operadora de Plano de Saúde para a assistência médico – hospitalar e ambulatorial aos servidores públicos municipais do Executivo e Legislativo.
Data, Horário e Acesso à Sessão Pública: 22 de julho de 2024 às 14 horas, https://sistemas.serafinacorrea.rs.gov.br/comprasedital/

Os Editais relativos aos objetos destas licitações encontram-se à disposição dos interessados no site oficial www.serafinacorrea.rs.gov.br. Informações também serão prestadas através do endereço eletrônico licitacao@serafinacorrea.rs.gov.br ou pessoalmente no Departamento de Licitações no horário das 10:00h as 11:30h e das 13:30h às 15:00h. Serafina Corrêa, RS, 01 de julho de 2024. **Valdir Bianchet - Prefeito Municipal**

MINISTÉRIO DO **DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS**

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90002/2024 - UASG 183039

Nº Processo: 52602005418202322. Objeto: Contratação do serviço de limpeza e conservação, recepção e almoxarife, com fornecimento de material, para a sede da Superintendência do Inmetro no Rio Grande do Sul- Surrs, em Porto Alegre/RS e Posto de Verificação de Veículos Tanque Rodoviários de Canoas/RS, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, incluindo o fornecimento de todos os materiais, uniformes, equipamentos e insumos necessários conforme condições, quantidade e exigências estabelecidas. Total de Itens Licitados: 4. Edital: 28/06/2024 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00. Endereço: cpl@inmetro.rs.gov.br - Porto Alegre/RS ou https://www.gov.br/compras/edital/183039-5-90002-2024. Entrega das Propostas: a partir de 28/06/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 12/07/2024 às 14h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: Os lances dos licitantes deverão contemplar o objeto tal como descrito no Termo de Referência anexo ao Edital; aquele prevalecerá sempre sobre diferenças na descrição constante neste sistema Comprasgov devido a eventual adoção de código CATSER divergente.

ADALBERTO DIEHL RODRIGUEZ
Pregoeiro

Prefeitura Municipal de Farroupilha

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 114/2024
Objeto: Registro de preços, de aquisição de tubos de PEAD (Polietileno de Alta Densidade) para a manutenção da rede de esgoto pública do Município de Farroupilha. Data da sessão: 22/07/2024, às 13h30min.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 115/2024
Objeto: Aquisição de eletrodomésticos para unidades da Secretaria Municipal de Saúde. Data da sessão: 23/07/2024, às 08h30min.

Maiores informações através do telefone (54) 2131-5302 ou através do Portal da Transparência no site: www.farroupilha.rs.gov.br.

Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho
Criada pela Lei Municipal 1674 em 06/05/88

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO 5/2024

O Presidente da Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho, comunica aos interessados que se encontra aberta a Licitação na modalidade Pregão Eletrônico 5/2024, cujo objeto é REGISTRO DE PREÇOS DE SERVIÇO DE SONORIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO PARA OS EVENTOS DA FUNDAÇÃO CULTURAL AFIF JORGE SIMÕES FILHO, sendo a data da sessão pública no dia 16/07/2024, às 9h e 10min. O Edital se encontra à disposição no endereço eletrônico:
https://saosepe.atende.net/autoatendimento/servicos/consulta-de-licitacoes/detalhar/1

Sala da Presidência da Fundação Cultural Afif, em 01 de julho de 2024.
Maria Sofia Silveira Côrrea
Diretora Administrativa e de Eventos em substituição ao
Presidente da Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho

Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE SALTO DO JACUÍ
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL 001/2024

O Município de Salto do Jacuí torna público a abertura do processo licitatório nº 929/2024, na modalidade Pregão Presencial sob nº 001/2024, do tipo Menor Preço Global, o qual tem como objeto a contratação de empresa para escavação de três microaçudes, totalizando 72 horas/máquina com escavadeira hidráulica. A abertura das propostas será às 14 horas do dia 11/07/2024. Maiores informações pelos telefones 055-3327-1400 (ramail 203 ou 219), e-mail comprasjacui@hotmail.com ou no site: www.saltodojacui.rs.gov.br. Salto do Jacuí, 28 de junho de 2024. **Ronaldo Olimpio Pereira de Moraes – Prefeito Municipal.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOM PEDRO DE ALCÂNTARA
Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico nº 22/2024

Processo Administrativo 807/2024. Objeto: Contratação de empresa para ministrar cursos de panificação e artesanato conforme Convênio Administrativo que entre si celebram o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Profissional, e o Município, objetivando a qualificação profissional, conforme Convênio FPE Nº 2694/2024. **Abertura: 11/07/2024 às 09h30.** Edital e informações, no setor de licitações pelo fone (51) 3664-0011, Ramal 215 das 09 às 17 horas, de 2ª à 6ª-feira, pelo site: www.dompedrodealcantara.rs.gov.br ou e-mail: licitacao@dompedrodealcantara.rs.gov.br

Dom Pedro de Alcântara, 28/06/2024. **Alexandre Model Evaldt** - Prefeito Municipal

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CAÇAPAVA DO SUL
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Os associados abaixo firmados, em razão da vacância dos cargos de direção do sindicato, em regime de auto convocação, convocam as empresas integrantes da categoria econômica "comércio varejista", com exceção das categorias "comércio varejista de gêneros alimentícios", "comércio varejista de veículos", "comércio varejista de peças e acessórios para veículos", "comércio de vendedores ambulantes", "comércio varejista de feirantes", "estabelecimentos de serviços funerários", "comércio varejista de material óptico, fotográfico e cinematográfico", "comércio varejista de produtos farmacêuticos", "empresas de garagem, estacionamento e de limpeza e conservação de veículos", "comércio varejista de derivados de petróleo", "empresa distribuidora de gás liquefeito de petróleo", "comércio transportador- revendedor- retalhista de óleo diesel, óleo combustível e querosene, do Município de Caçapava do Sul, à comparecerem em Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no próximo dia 04 de julho de 2024, às 8h30min em primeira convocação e às 8h45min em segunda convocação, na Rua XV de Novembro, 462, sala 1, Caçapava do Sul/RS, para tratar às seguintes ordens do dia: I - constituição de Junta Governativa na forma do estatuto social, para que proceda na convocação de eleição para composição da diretoria, conselho fiscal e delegados representantes; II - exame da possibilidade de autorizar a junta governativa, a firmar convenção ou acordo coletivo de trabalho, podendo incluir cláusula de contribuição negocial/assistencial em favor da entidade e delegar poderes. Caçapava do Sul, 01 de julho de 2024. Otile Eugênio Casanova e Inês Terezinha Kanheski

Dívida bruta do governo tem nível mais alto em maio

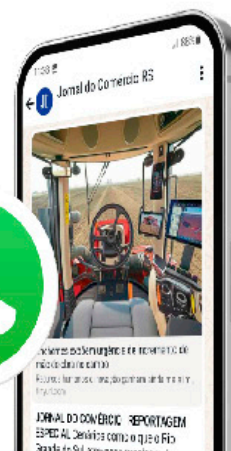
O nível atingido pela Dívida Bruta do Governo Geral em maio é o mais alto desde fevereiro de 2022. A dívida cresceu 0,5 ponto percentual do Produto Interno Bruto (PIB) entre abril e maio, de 76,3% para 76,8%, informou o Banco Central. Em dezembro de 2023, ela era de 74,4% do PIB. A dívida bruta tem sido impactada pelos gastos do governo central, embora o resultado, no acumulado, tenha efeito menos relevante no índice do que os juros nominais. Além do calendário de antecipação do 13º, o avanço das despesas do governo tem sofrido influência da política de valorização do salário-mínimo e aumento dos beneficiários da Previdência.

GRANJAS 4 IRMÃOS S.A. AGROPECUÁRIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO - CNPJ n. 92.193.135/0001-39 - NIRE n. 433.000.174-78 - CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA: Convocamos os acionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no prédio da sede da Companhia, em Porto Alegre, RS, na Av. Carlos Gomes, n. 328, no salão de eventos no subsolo, no dia 08 de julho de 2024, às 14 horas, para tratar da seguinte ordem do dia: **a)** tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023; **b)** deliberar sobre a destinação do resultado do exercício e a distribuição de dividendos; **c)** eleição dos membros do Conselho de Administração; **d)** fixar a verba para remuneração dos administradores.

Porto Alegre, 26 de junho de 2024.
Urbano Roxo de Oliveira
Presidente do Conselho de Administração

Prefeitura Municipal de Áurea
AVISO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 002/2024

Objeto: Execução de calçamento c/ pedras irregulares em parte da Rua Polônia, cfe. projeto, planilhas e memorial descritivo. Fornecedor: Comércio de Basalto Casa da Pedra Ltda (07.420.694/0001-65). Valor de referência: R$ 277.659,45. Valor total: R$ 277.159,00. Adjudicado e homologado em 28/06/2024.

Áurea, RS, 28 de junho de 2024.
ANTÔNIO JORGE SLUSSAREK,
Prefeito Municipal

economia

Aeroporto de Torres terá aporte de R$ 9 milhões

Melhorias buscam tornar terminal atrativo para grandes companhias

/ AVIAÇÃO

O governador Eduardo Leite anunciou investimento de R$ 9 milhões para melhorias no Aeroporto Regional de Torres, no Litoral Norte. Acompanhado de secretários de Estado e de lideranças da região, Leite vistoriou o terminal na sexta-feira. O governador informou que os recursos serão aplicados na infraestrutura do aeroporto, para que as companhias aéreas tenham interesse de utilizar o terminal como mais uma alternativa ao Aeroporto Salgado Filho, que segue fechado.

Atualmente, obras de recuperação da cobertura do terminal e do cercamento do aeroporto estão em andamento, com um custo de R$ 2 milhões. Na contratação emergencial do Papi (sigla que, em português, significa Indicador de Percurso de Aproximação de Precisão) para assegurar a aproximação precisa das aeronaves durante pousos e decolagens, será investido mais R$ 1,5 milhão.

O governo ainda iniciou processos para a aquisição de mobiliário e outros equipamentos, com valor previsto de R$ 400 mil. Além disso, estima-se que serão investidos cerca de R$ 5 milhões por ano na operação do aeroporto, incluindo a contratação de um operador, bombeiros e demais serviços necessários para o pleno funcionamento do terminal.

Na quinta-feira (27), Leite realizou uma série de reuniões, em São Paulo, com diretores de companhias aéreas que operam no Rio Grande do Sul. Ao lado do secretário da Reconstrução Gaúcha, Pedro Capeluppi, o governador conversou com representantes das empresas Azul, Latam e Gol para discutir alternativas que auxiliem na ampliação do número de voos.

Principal terminal do Estado, o Aeroporto Internacional Salgado Filho, administrado pela Fraport, está com atividades suspensas devido à enchente de maio. "Melhorar a conexão aérea é fundamental para o desenvolvimento do Estado, especialmente nessa situação emergencial que a gente está vivenciando. Recebemos informações que nos deixam com muito otimismo de que nos próximos dias, a gente tenha anúncios de novos voos para o Estado", destacou Leite.

O governo calcula que o fechamento do Aeroporto Salgado Filho pode impactar o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul em 0,5% em 2024.

PREFEITURA DE TORRES/DIVULGAÇÃO/JC

Atualmente, aeroporto no Litoral passa por obras de recuperação

Expansão do terminal é demanda antiga na região

Fernanda Crancio
fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br

Desde as enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul, a busca por soluções que mitigassem o gargalo logístico e de transporte de passageiros com o fechamento do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, passou também a dominar a pauta. A utilização de aeroportos regionais localizados em áreas estratégicas, como o de Caxias do Sul, na Serra, se consolidou como importante alternativa. No Litoral Norte, a possibilidade de ampliar a operação do Aeroporto de Torres chegou a ser debatida em reuniões entre governos do Estado e federal, empresários e a Associação dos Municípios do Litoral Norte (Amminorte).

A possibilidade de expansão do terminal, que não opera voos comerciais, foi demanda defendida por gestores da região. No início de maio, em entrevista ao Jornal do Comércio, o prefeito de Torres, Carlos Souza (PP), informou que o tema vinha sendo abordado por ele desde as primeiras semanas do agravamento das cheias, ainda em contato com o Gabinete de Crise do governo do Estado, antes da criação da Secretaria de Reconstrução Gaúcha.

Segundo o chefe do Executivo municipal, o aeroporto apresenta condições de se adequar para atender emergencialmente à demanda de voos. "O aeroporto tem condições de operar, está funcionando e servindo de ponto para recebimento de aeronaves com donativos, mas não é equipado com todo o maquinário necessário para atender pousos e decolagens comerciais. Ele sempre teve movimento de empresários, pessoas vindas de outras regiões do Brasil, ações pontuais", comentou o prefeito na ocasião.

Souza explica que o local costuma receber voos charters, de aeronaves com até 70 passageiros. No entanto, para ter viabilidade de receber voos de linhas de companhias aéreas e servir de rota alternativa ao Salgado Filho, ainda sem data de abertura definida, o terminal teria de receber investimentos para ser devidamente equipado. "É um aeroporto regional, opera há anos, a pista tem 1500 metros e tem condições, mas não para servir de base neste momento imediato", complementou. O aeroporto regional tem gestão compartilhada entre o Estado e o município, cabendo à prefeitura fazer a limpeza e a manutenção dos serviços do local, enquanto que o executivo estadual coordena sua operação e gestão propriamente dita.

Conta de luz terá bandeira amarela no mês de julho

/ ENERGIA

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que a conta de luz terá acréscimo de R$ 1,88 a cada 100 kW/h consumidos no mês de julho. A cobrança adicional vai ocorrer por causa do acionamento da bandeira tarifária amarela.

Segundo a agência, a previsão de chuva abaixo de média e a expectativa de aumento do consumo de energia justificam a tarifa extra. O alerta foi publicado na sexta-feira.

"Essa é a primeira alteração na bandeira desde abril de 2022. Ao todo, foram 26 meses com bandeira verde. Com o sistema de bandeiras, o consumidor consegue fazer escolhas de consumo que contribuem para reduzir os custos de operação do sistema, reduzindo a necessidade de acionar termelétricas", afirmou a Aneel.

A previsão de escassez de chuvas e as temperaturas mais altas no país aumentam os custos de operação do sistema de geração de energia das hidrelétricas. Dessa forma, é necessário acionar as usinas termelétricas, que possuem custo maior.

Criado pela Aneel em 2015, o sistema de bandeiras tarifárias sinaliza o custo real da energia gerada, possibilitando aos consumidores o bom uso da energia elétrica. O cálculo para acionamento das bandeiras tarifárias leva em conta, principalmente, dois fatores: o risco hidrológico e o preço da energia.

As bandeiras tarifárias funcionam da seguinte maneira: as cores verde, amarela ou vermelha (nos patamares 1 e 2) indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração, sendo a bandeira vermelha a que tem um custo maior, e a verde, o menor.

Afluência abaixo da média e La Niña aquecem preços de energia

O baixo volume de chuvas, a perspectiva de formação do fenômeno La Niña e um mercado com pouca volatilidade nos últimos dois anos têm contribuído para um salto nos preços futuros de energia elétrica no mercado livre, especialmente nos últimos meses. De acordo com especialistas, esse movimento pode se acirrar no segundo semestre.

Para se ter uma ideia, no mês passado, o cenário de volatilidade dos preços fez com que a BBCE, principal plataforma de comercialização de energia do País, registrasse "o melhor maio dos 12 anos em que está em operação", com a negociação de 50,929 mil gigawatts-hora (GWh). Em volume financeiro, as transações registradas no período somaram R$ 6,31 bilhões.

Os números para junho ainda não foram fechados, mas a alta registrada índices de preços levantados pela Dcide demonstram que o mercado deve continuar aquecido. No boletim mais recente, do dia 19, o preço para a energia convencional com entrega no próximo trimestre mais que dobrou quando comparado ao relatado há um mês.

Para o coordenador de estudos de mercado da consultoria Thymos Energia, Pedro Moro, o principal fator que explica este movimento são as chuvas abaixo da média nos últimos meses, especialmente no submercado Sudeste/Centro-Oeste, considerado a "caixa d'água" do país por concentrar a maior parte do armazenamento.

No setor elétrico, esse indicador é medido pela Energia Natural Afluente (ENA), que é o volume de água que chega aos reservatórios das hidrelétricas. "Em maio, a gente teve a segunda pior ENA do histórico. E agora, em junho, a projeção continua muito ruim. A expectativa é que seja a pior da história", disse em relação ao subsistema e considerando a série histórica do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que é de 94 anos.

"Esses dois meses, essa ENA negativa do jeito que foi ajudou bastante nessa impulsão dos preços", avaliou. Ele pontua ainda que, embora não haja, até o momento, previsão de atraso do início do período úmido, fator associado à ocorrência de La Niña, a expectativa é de que a ENA siga ruim no Sudeste/Centro-Oeste até lá. Relatório recente do Itaú BBA levantou outro ponto de atenção: a pouca água retida no solo. De acordo com o documento, o solo da região Sudeste está em níveis não vistos desde 2021 para esta época do ano, ano da última crise hídrica.

economia

Desemprego cai a 7,1% no trimestre encerrado em maio

IBGE mostra que resultado no País é o menor para o período desde 2014

/ TRABALHO

A taxa de desocupação no País recuou 0,7 ponto percentual no trimestre móvel encerrado em maio frente ao período de dezembro a fevereiro de 2024 (7,8%), chegando a 7,1%. Na comparação com o mesmo trimestre móvel de 2023 (8,3%), também houve recuo de 1,2 ponto percentual. Com isso, a taxa de desocupação no Brasil foi a menor para um trimestre móvel encerrado em maio desde 2014 (7,1%), segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua divulgada na sexta-feira pelo IBGE.

Pelo estudo, a população desocupada também diminuiu nas duas comparações: -8,8% (menos 751 mil pessoas) no trimestre e -13,0% (menos 1,2 milhão de pessoas) no ano. Assim, esse contingente chegou a 7,8 milhões, o menor número de pessoas em busca de trabalho desde o trimestre encerrado em fevereiro de 2015.

A PNAD Contínua também mostra que a população ocupada no País atingiu novo recorde da série histórica iniciada em 2012: chegou a 101,3 milhões, com altas em ambas as comparações: 1,1% (mais 1,1 milhão de pessoas) no trimestre e 3,0% (mais 2,9 milhões de pessoas) no ano.

Além disso, os contingentes de trabalhadores com carteira (38,3 milhões) e sem carteira assinada (13,7 milhões) também foram recordes da série histórica, além do total de empregados no setor privado (52,0 milhões).

Já a população fora da força de trabalho não mostrou variações significativas, permanecendo em 66,8 milhões.

A coordenadora de pesquisas domiciliares do IBGE, Adriana Beringuy, analisa que "o crescimento contínuo da população ocupada tem sido impulsionado pela expansão dos empregados, tanto no segmento formal como informal". Isso mostra que diversas atividades econômicas vêm registrando tendência de aumento de seus contingentes.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Total de trabalhadores com carteira assinada chegou a 38,3 milhões

Coleta no RS não foi afetada pelas enchentes

Os esforços de campo feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Rio Grande do Sul permitiram manter a qualidade da coleta de dados para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua referentes a maio, apesar dos prejuízos provocados localmente pelas enchentes. A pesquisa, que vai a campo em todo o País, foi feita parcialmente via telefone nos locais afetados, disse Adriana Beringuy, coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE.

Segundo a pesquisadora, há um espalhamento da amostra da Pnad por todo o Estado do Rio Grande do Sul, incluindo tanto áreas que foram mais danificadas pelas inundações quanto localidades menos atingidas pelas chuvas.

"Não necessariamente a amostra está concentrada onde houve mais danos", disse Beringuy. "E é por esse espalhamento mesmo que a gente retrata toda a diversidade que há dentro do Estado."

O impacto do desastre sobre o mercado de trabalho gaúcho poderá ser mensurado na próxima divulgação da Pnad Contínua Trimestral, referente ao segundo trimestre de 2024, que será divulgada em 15 de agosto.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

Data	Tributo	Descrição
03.07	IRRF	Títulos de Renda Fixa para Pessoa Física, com fatos geradores do período entre 21 a 30 de Junho.
10.07	IPI	Para Cigarros dos cód. 2402.20.00 da Tipi, de fato gerador do período do mês de Junho.
12.07	EFD-Contribuições	Escrituração Fiscal Digital das Contribuições incidentes sobre a Receita, do período do mês de Maio.
15.07	IRRF	Day-Trade - Tributos sobre Operações em Bolsas, com fatos geradores do período entre 1º a 10 de Julho.
19.07	PIS/PASEP	Retenção de contribuições – pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL)
19.07	Cofins	Retenção de contribuições – pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL)

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp:

Assinaturas

Plano		Valor
Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

Plano Real completa 30 anos

Pacote do governo Itamar Franco acabou com hiperinflação e trouxe estabilidade de preços

Nícolas Pasinato
nicolasp@jcrs.com.br

Há exatos 30 anos entrava em circulação o Real, moeda que conseguiu acabar com a hiperinflação que atormentou a população brasileira por mais de uma década. Na capa do Jornal do Comércio do dia 1º de julho de 1994, a novidade era classificada como "a moeda da esperança", já que o País havia tentando uma série de medidas para domar o "dragão", figura mitológica escolhida para representar a alta de preços do período.

Para marcar a data, o JC inicia hoje uma série de reportagens sobre as três décadas do Plano Real, incluindo a Entrevista Especial desta edição (p. 16 e 17).

O efeito a curto prazo do Real foi animador. Para se ter uma ideia, no primeiro semestre de 1994 – e, portanto, antes da nova moeda –, a inflação somou 757%, média de 43% ao mês, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Nos seis meses seguintes, o índice desabou a 18,6%, média de 2,9% ao mês.

REPRODUÇÃO/JC

JC JORNAL DO COMÉRCIO

R$ 0,60
CR$ 1.650,00

PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 1º DE JULHO DE 1994 — ANO LXI — 025

REAL, A MOEDA DA ESPERANÇA

O presidente Itamar Franco advertiu ontem que utilizará todos os instrumentos constitucionais à sua disposição para garantir a preservação da moeda e o sucesso do Plano Real. "O governo não aceitará e nem permitirá que interesses particulares, nem sempre legítimos, se sobreponham aos superiores direitos da coletividade", prometeu o presidente ao abrir a reunião ministerial de lançamento da nova moeda, o real. Na opinião de Itamar Franco, com a chegada do real, hoje, "o Brasil terá a oportunidade de mudar de forma definitiva o curso de sua História"
Páginas 5, 6, 7 e 9

Presidente Itamar Franco discursa na solenidade de lançamento do real

Encartado nesta edição:
GUIA DO REAL

Dólar continua caindo
Página 4

Preços dos combustíveis

SAÚDE Gente SEGURADORA

FECOMÉRCIO INFORMA
DÓLAR: US$ 1,00 = R$ 1,00
POUPANÇA (1º/07): 47,60%
OURO grama: R$ 11,96
UFIR: R$ 0,56

Capa do JC explicava nova moeda

A pavimentação da "moeda da esperança" começou, pelo menos, um ano antes, em 1993, quando o ministro da Fazenda do governo Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, montou uma equipe para pensar em uma forma que acabasse de vez com a hiperinflação. Naquele ano, o IPCA chegou à marca de 2.477,15%.

O grupo escolhido foi formado por economistas da PUC do Rio de Janeiro: André Lara Resende, Edmar Bacha, Gustavo Franco, Pedro Malan, Winston Fritsch e Persio Arida. "O Plano Real, fundado com base nas contribuições teóricas de Pérsio Arida e Lara Resende, é, sem dúvidas, uma das políticas econômicas mais importantes e marcantes do século XX", classifica o doutorando em Economia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Rafael Pahim.

Em vez de cortes de zeros na troca de moedas e congelamento de preços, que eram comuns em planos de estabilização anteriores, a ideia do Real do time de FHC teve aspectos inovadores e foi sendo implementada de forma gradual.

A primeira fase buscava o equilíbrio das contas e teve início ainda em 1993, com o lançamento do Programa de Ação Imediata (PAI), em junho. A iniciativa foi uma espécie de ajuste fiscal, já que contou com a revisão do orçamento de ministérios e repasses para estados e municípios. Também visava o aumento da receita com a privatização de empresas públicas.

RAFAEL MARTINS/AFP/JC

Cédulas do Real começaram a circular no Brasil em 1º de julho de 1994

A principal medida, porém, foi a criação do Fundo Social de Emergência (FSE), rebatizado posteriormente de Fundo de Estabilização Fiscal (FEF), que previa a desvinculação de algumas receitas do governo federal. O propósito era atenuar a rigidez dos gastos da União em um cenário de corte de gastos. "Foi aprovado o que se chamou de desvinculação das receitas, medida que permanece até os dias atuais. Todo o início de ciclo orçamentário há uma desvinculação das receitas que permite um 'colchão', uma folga para o governo gerar uma consistência fiscal", explica o economista e professor da Escola de Negócios da Pucrs, Gustavo Inácio de Moraes.

A segunda fase do plano foi marcada pela utilização de uma moeda virtual, a Unidade Real de Valor (URV), que passou a funcionar quatro meses antes do Real. A URV tinha paridade com o dólar, ou seja, 1 URV era igual a 1 dólar e absorvia a variação dos preços das mercadorias em cruzeiros reais, moeda inflacionada do período. Em 1º de março de 1994, seu primeiro dia de validade, uma URV equivalia a CR$ 647,50, mas em 30 junho, seu último dia de validade, já valia CR$ 2.750.

"A bala de prata, embora a engenhosidade do plano, foi a bem-sucedida estratégia de gerar confiabilidade na nova moeda através da URV, depois convertida em Real. Seu êxito foi a paridade entre o Real e o dólar, mantida artificialmente até 1998", analisa o professor de Economia da Ufrgs Luiz Augusto Estrella Faria.

A terceira e última fase foi marcada na data de 1º de julho, quando a URV foi transformada no Real. Foi estabelecido que R$ 1 real valia uma URV. A moeda virtual e o cruzeiro real deixaram então de existir, e os preços do País passaram a valer exclusivamente em reais. Os resultados foram promissores: a inflação medida pelo IPCA em junho de 1994 foi de 47,43%. Em julho, era de apenas 6,84%.

Para Faria, o maior legado do Real está na estabilidade da inflação. "Desde então, está quase sempre na faixa de um dígito."

Inflação anual (1986-2023)

Ano	Acumulado do ano
1986	79,66%
1987	363,41%
1988	980,21%
1989	1.972,91%
1990	1.620,97%
1991	472,70%
1992	1.119,10%
1993	2.477,15%
1994	916,46%
1995	22,41%
1996	9,56%
1997	5,22%
1998	1,65%
1999	8,94%
2000	5,97%
2001	7,67%
2002	12,53%
2003	9,30%
2004	7,60%
2005	5,69%
2006	3,14%
2007	4,46%
2008	5,90%
2009	4,31%
2010	5,91%
2011	6,50%
2012	5,84%
2013	5,91%
2014	6,41%
2015	10,67%
2016	6,29%
2017	2,95%
2018	3,75%
2019	4,31%
2020	4,52%
2021	10,06%
2022	5,79%
2023	4,62%

País teve seis planos de estabilização fracassados antes da consolidação da moeda

Na véspera do dia 1º de julho de 1994, quando o novo dinheiro brasileiro passaria a circular – e mesmo meses após o seu lançamento – o clima entre brasileiros era de desconfiança. Isso porque até a chegada do Real foram executados seis planos que buscaram recuperar a estabilidade de preços.

Em 1986, houve o Plano Cruzado, durante o governo de José Sarney. Entre as medidas adotadas estava a troca do cruzeiro pelo cruzado, com o corte de três zeros na antiga moeda. O plano também determinava o congelamento da taxa de câmbio, salários e preços. Na época, o Executivo incentivou os cidadãos a monitorarem os preços e a denunciarem os locais que não estivessem seguindo as novas regras estabelecidas. O movimento ganhou aderência em parte dos consumidores, que ficaram conhecidos como os "fiscais do Sarney".

No início, houve queda da inflação, e o poder de compra aumentou. Após alguns meses, contudo, o plano se mostrou insustentável em razão do congelamento de preços, o que gerou um desequilíbrio entre produtores e empresários. Com isso, produtos começaram a faltar nos supermercados.

Em novembro do mesmo ano, nasceu o Plano Cruzado II, com descongelamento de preços de alguns itens e serviços, além de aumento da carga tributária do País para tapar o rombo nas contas da União. As medidas não atingiram os efeitos desejados de estabilização da economia, e a inflação, em dezembro de 1987, já voltava aos dois dígitos. Os anos 1980, em razão de sucessivos insucessos de medidas econômicas, ficaram conhecidos como "a década perdida". Depois do Plano Cruzado I e II, vieram o Plano Bresser (1987) e o Plano Verão (1989). Em comum, o congelamento de preços e a redução imediata da inflação, que não se sustentava a longo prazo. No Verão, houve ainda o corte de três zeros da moeda e a transformação do cruzado no cruzado novo.

Mas nenhum pacote econômico foi tão controverso quanto o plano "Brasil Novo" ou Collor I, anunciado em 1990 logo após a posse de Fernando Collor de Mello, primeiro presidente escolhido em eleições diretas desde o fim da ditadura. O que mais gerou comoção social foi o confisco da caderneta de poupança por 18 meses. Mais uma vez, houve congelamento de preços e salários, e o resultado foi recessão sem conter a inflação, que chegou a 1.621% naquele ano.

Menos de um ano depois, em 1991, a ministra da Fazenda do governo da época, Zélia Cardoso de Mello, lançou o Collor II, mas de nada adiantou. Em 1992, denúncias de corrupção contribuíram para que Collor sofresse um processo de impeachment, o que o levou a renunciar à presidência.

Seu sucessor, o vice, Itamar Franco, em 1993, ainda determinou a última troca do padrão monetário antes do Real, de Cruzeiro a Cruzeiro real, com corte de 3 zeros.

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Autorregulação das plataformas

ANJ/DIVULGAÇÃO/JC

O Congresso Nacional termina o primeiro semestre de 2024 com alguns projetos importantes que, tudo indica, que não serão colocados em votação. Um deles, avaliam alguns parlamentares, é o polêmico das fake news, que passa a tramitar juntamente com a proposta de Inteligência Artificial. O **Repórter Brasília** ouviu o presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Marcelo Rech (foto), entidade que representa os 100 maiores diários do País sobre o tema.

Responsabilização ‘sensata e razoável’

Na opinião de Marcelo Rech, “as plataformas deviam se autorregular. Na ausência de autorregulação, é preciso estabelecer uma responsabilização sensata, razoável, lógica, que faça sentido”.

Chance de aprovação

“Tem um aspecto na inteligência artificial que me parece que é um projeto mais amplo”, acentuou Marcelo Rech. Ele acredita que com o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo relator da IA no Senado, senador Eduardo Gomes (MDB-TO), o projeto tem uma boa chance de ser aprovado, e aí englobar essa responsabilização.

Na omissão, STF faz

“Se não houver responsabilização pelo Congresso, o Supremo vai regular. O STF já deixou claro que está examinando a constitucionalidade do artigo 19 do marco civil na internet, que é aquele que isenta de responsabilidade as plataformas”, sublinha Marcelo Rech.

Contas inautênticas

“Eu não posso ter robô, não posso ter conta falsa, não posso ter o que eles chamam de contas inautênticas. Então tem que expurgar tudo isso, até porque isso é uma fraude para os anunciantes, porque fica gerando audiência falsa”, entende Rech.

Liberdade de expressão

“A liberdade de expressão está clara na Constituição”, atesta Rech. “É livre a expressão do pensamento, vedado ao anonimato. Então, primeira coisa: porque é vedado o anonimato? Porque qualquer pessoa pode vir a ser responsabilizada pela opinião”, alerta.

Modelo Ideal

Para Marcelo Rech, “o modelo ideal seria as plataformas se autorregularem, adotando uma postura de responsabilidade, de conduta ética, enfim, como qualquer outra organização. Eu costumo dizer que nenhuma empresa, no mundo, pode se isentar de responsabilidade pela forma que ela faz dinheiro; seja ela empresa de construção, ou outra atividade qualquer”.

Compra de impulsionamento

O presidente da ANJ não vê disposição das plataformas em querer assumir a responsabilidade. Segundo Marcelo Rech, “eles vão tentar postergar, procrastinar ao máximo. Agora, no mínimo pelo conteúdo que é impulsionado, que eles fazem dinheiro diretamente, que é a publicidade, ou seja, a compra de impulsionamento, deve haver regras”.

Código Penal

“Os principais abusos cometidos são injúria, calúnia e difamação, que estão no Código Penal há mais de meio século, e que está valendo para todo mundo, não só para jornalista. Quem comete injúria, calúnia e difamação, corre o risco de ser processado e vir a ser condenado”, alerta.

Crime de desinformação

“Não existe ainda o crime de desinformação, crime de fake news; mas a pessoa, dependendo do que for divulgado, pode ser enquadrada”, observa Marcelo Rech.

Após o Real, faltou a

Entrevista Especial

Nícolas Pasinato
nicolasp@jcrs.com.br

O ex-presidente do Brasil Itamar Franco (na época PRN) convocou, as vésperas do lançamento do Real, Rubens Ricupero para ser “a cara do plano”. Diplomata de carreira, ele assumiria o lugar de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), que se afastara para concorrer às eleições presidenciais de 1994. Em livro de memórias recém-lançado, Ricupero recorda que tentou recusar o convite para assumir a Fazenda por não ser da área econômica, mas acabou recebendo como resposta de Itamar a de que “ele seria a única opção”.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, que faz parte de uma série de reportagens sobre os 30 anos do Plano Real, o ex-ministro da Fazenda lembra desse e de outros bastidores da época do lançamento do plano. Faz ainda uma reflexão sobre o legado do Real e sobre o que ficou faltando para a economia do País após a estabilização da moeda. Também comenta caso marcante de sua biografia, que ficou conhecido como o “escândalo da parabólica”, quando transmissão televisiva vazada o captou dizendo “o que é bom a gente fatura e o que é ruim a gente esconde”, o que o fez pedir demissão após apenas 5 meses no posto.

Jornal do Comércio - Qual a reflexão que faz ao chegarmos neste marco de 30 anos do Real, sendo um dos responsáveis pela sua implementação na época?

Rubens Ricupero - Esta data (dos 30 anos) deveria ser não só um dia de celebração pelo que se conquistou, mas também uma forma de alerta, porque esse tipo de conquista nunca é algo definitivo. Sempre há o risco de se recair no passado, por erros cometidos, sobretudo, devido à falta de continuidade de políticas entre os diferentes governos. Por isso, acho que é uma excelente oportunidade para refletir, primeiramente, o que se conquistou. Quando se olha para a Argentina, é possível medir a diferença que fez o Real. É como se eles tivessem perdido 30 anos, porque eles estão no ponto em que estávamos em 1993 e 1994. Há tudo ainda a fazer por lá em matéria de inflação e na situação externa, já que eles nunca resolveram o problema da dívida externa, que nós resolvemos na mesma época (do Plano Real). Então para mim, embora tenha consciência clara de que minha participação foi limitada, chegar nesta data e ter podido contribuir me alegra muito.

JC - Quem foram os protagonistas do Plano Real na sua visão?

Ricupero - No plano político, a importância maior foi mesmo do presidente Itamar Franco, porque com todas as suas contradições que descrevo no meu livro, os seus instintos populistas etc foi quem criou as condições políticas. Se não fosse Itamar, Fernando Henrique ministro da Fazenda nunca teria existido. Eu tampouco. Nem a equipe (econômica). E com todos os problemas que ele tinha, no final, sempre acabava por escutar o que tínhamos a dizer. Mas o grande mérito diria que foi do Fernando Henrique. Isso é indiscutível. Ele aceitou a convocação (para ministro da Fazenda) em uma hora difícil. Foi capaz de trazer uma equipe de primeira qualidade. Até hoje acho que é a melhor equipe econômica que o Brasil já teve. Logo em seguida vem o mérito deles (equipe econômica). De terem elaborado um plano muito original. A originalidade do Pérsio Arida e do André Lara Resende foi que eles foram os primeiros a perceberem que, com a indexação brasileira à época, nossa inflação tinha um caráter de inércia. Então, a grande invenção do Real foi a URV (Unidade Real de Valor).

JC - E qual foi o seu papel?

Ricupero - Diria que meu papel foi limitado: tive três funções. A primeira foi resistir às pressões para mudar o plano, e foram muitas. Sobretudo por parte de um grupo que era mais chegado ao presidente. Naquela época, a situação geral não era muito diferente da de hoje. O governo queria fazer bondades. Queria aumentar o salário-mínimo, dar aumento aos funcionários, aos professores, à Polícia Federal, aos militares e aos civis. Eram metas justas. Só que a economia do País não permitia naquele momento. O orçamento estava muito no limite. Então, meu papel era muito ingrato, era dizer não a tudo. Eu passei cinco meses negando tudo o que queriam fazer. A segunda é que eu tive que fazer todo o meio de campo com o Congresso. Por exemplo, o Fernando Henrique achava que não ia dar para aprovar a Medida Provisória (do Real) no Congresso. Eu levei adiante o esforço com Edmar Bacha (da equipe econômica) e nós aprovamos tudo. A terceira função que carregava, que foi a que apareceu mais, foi a comunicação com o público. A cada semana eu preparava um programa para ir a televisão sobre um tema, como explicar a URV, como ia ser a mudança, que data seria, como seria a taxa de conversão. A grande diferença entre o Real e os planos anteriores é que não houve choque ou confisco de poupança. Não houve surpresa. Tudo foi anunciado antes.

JC - A comunicação foi essencial para o sucesso do Real?

Ricupero - Na verdade, não há uma resposta única para a sua pergunta. Não existiu uma “bala de prata”. As explicações são várias. Uma é aquela que nós já falamos, da ideia muito original e inteligente da URV, de que a nossa inflação era um animal diferente, não era como as outras inflações, tinha o problema da correção monetária. O segundo fator foi que a população também não aguentava mais. Já havíamos tido muitos outros planos. Então, todo mundo queria que des-

“O déficit é muito grande. Vejo o ministro da Fazenda (Fernando Haddad) na direção correta”

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

responsabilidade fiscal, diz Ricupero

Perfil

UNESP/DIVULGAÇÃO/JC

Rubens Ricupero é natural de São Paulo (SP) e tem 87 anos. Diplomata de carreira, exerceu funções políticas: foi assessor internacional do presidente eleito Tancredo Neves e assessor especial do presidente José Sarney, de 1985 a 1987. Ricupero foi ministro do Meio Ambiente (1993-1994) e ministro da Fazenda, em 1994, no governo Itamar Franco. Ficou conhecido como "o sacerdote do Real". Cursou a Faculdade de Direito da USP (Universidade de São Paulo) para, depois, prestar concurso para o Itamaraty. Foi embaixador em Washington, Buenos Aires e Roma e representante junto a órgãos da ONU (Organização das Nações Unidas).

se certo. O terceiro fator eu diria que foi a comunicação, porque o povo queria que desse certo, mas não sabia direito como. Era preciso dar informação e eu procurei, talvez pelo fato de não ser economista profissional, não usar aquele linguajar que eles costumam usar, o 'economês'. Falava tudo em linguagem simples e as pessoas compreendiam.

JC - Isso teve reflexos no cenário político da época também?

Ricupero - Sim, quando sucedi Fernando Henrique ele começou a preparar a candidatura dele (à presidência) e as pesquisas de opinião mostravam (Luiz Inácio) Lula (da Silva, PT) com cerca de 42% (de intenções de voto) e o Fernando com aproximadamente 15%. Um mês após lançamos a moeda, em 1º de julho, o cenário inverteu. Fernando Henrique passou a ter 40%, e Lula foi para 20%. Um fato curioso é que 70% dos eleitores do Lula disseram que apoiavam o Real, apesar de que ele era contra. Dizia que era um estelionato. Ele e o PT cometeram um grande erro. Hoje, eles mais ou menos admitem, mas na época não admitiam. Eles ficaram contra a moeda e, por isso, perderam a eleição.

JC - O que faltou para que a economia decolasse após o Real?

Ricupero - A responsabilidade fiscal ficou por fazer. Em toda a parte. No RS mesmo há um problema crônico de orçamento. Então faltou completarmos esse trabalho da responsabilidade fiscal, mas a moeda é uma conquista. Hoje, ninguém se elege no Brasil se promover a inflação. O próprio governo atual procura, nessa parte, ser mais cuidadoso. A parte da inflação está feita, mas se não fizer a parte fiscal, vai acabar comprometendo o que já fizemos.

JC - O governo atual tem levantado o debate sobre um conflito entre responsabilidade fiscal e responsabilidade social...

Ricupero - Acho esse um falso dilema. Se, para atender as demandas sociais, você sacrificar o orçamento, em pouco tempo, terá uma crise econômica, um buraco enorme de gastos. Com isso, precisará imprimir dinheiro, o que criará inflação de novo. Com a inflação, quem mais sofre são os pobres, porque eles dependem de salário fixo. Quem depende de renda pode se defender da inflação, aplicando no overnight ou, até mesmo, mandado dinheiro para fora do Brasil. Agora, quem depende de salário no fim do mês não tem essa defesa. É, portanto, um erro a ideia de que se você aumentar as despesas sociais, vai resolver os problemas das pessoas, mesmo que não se tenha arrecadação.

JC - Em um capítulo de livro de memórias, o senhor utiliza a expressão "algodão entre cristais" para exemplificar o papel que tinha ao gerenciar a tensão entre Itamar e a equipe econômica. A sua carreira na diplomacia ajudou nessa função?

Ricupero - Você percebeu bem, porque, embora em teoria o fato de eu ser diplomata não me qualificasse para a área da Fazenda, o que acabou acontecendo foi que eu tive que exercer essas qualidades diplomáticas. O presidente, quando tinha esses impulsos que contei, eu lhe dizia para trazer alguém da equipe para explicar a ele melhor algum ponto, já que eles eram os economistas. Mas ele respondia negativamente. Dizia: "eu só falo com o senhor, o senhor é meu ministro". Por outro lado, a equipe também se sentia um pouco insegura, porque eles tinham ido para Brasília atendendo a convite do Fernando Henrique e ele saiu para concorrer à presidência. Quando entrei, eles até me conheciam do passado, mas não estavam tão acostumados comigo. Então havia um pouco de receio da parte deles de como eu iria me comportar. Às vezes, diziam que se houvesse alguma interferência política, iriam embora. Então eu tinha que amortecer, porque se fosse muito duro, muito inábil, teria ou brigado com o Itamar ou com a equipe. Eu tratava bem tanto um lado quanto o outro.

JC - Há um paradoxo, o senhor se destacou como o porta-voz do Real e acabou saindo por um ato falho na comunicação, no episódio da parabólica. Que lições tirou disso?

Ricupero - É verdade. A lição que tirei de tudo aquilo não é contra a comunicação, acho que foi essencial eu ter tido aquele empenho à época. Talvez o excesso. Porque naquele dia, o número de entrevistas foi muito elevado, eu já estava muito cansado. Acho que eu presumi que tinha mais forças do que tinha na realidade. Também tem o lado de que reconheço que tudo aquilo, de certa forma, havia subido à cabeça. No fim, eu estava envaidecido. Lembrando que o que acabou acontecendo não era propriamente uma entrevista. A entrevista não tinha começado. Foi uma conversa captada por uma câmara que eu não sabia que estava ligada, mas não importa. Naqueles 19 minutos acabei dizendo muita bobagem. E teve repercussão. Até hoje é um episódio do qual me envergonho e não gosto de falar, mas reconheço que foi responsabilidade minha. Pedi demissão ao Itamar. No começo, ele não queria, achava que não era tão importante, mas depois concordou. Agora, tirando o lado de vaidade pessoal, não é como esses episódios da Lava Jato, em que as pessoas foram surpreendidas confessando crimes que estavam tramando. Não era nada disso. Pela transcrição da conversa, tudo aconteceu porque o jornalista era cético. Achava que o plano já tinha fracassado e eu disse a ele que não, que tínhamos elementos para crer que a inflação iria cair muito no mês seguinte. Ele queria que eu desse essa notícia. Podia ter dado, mas acabei dizendo a ele que não poderia por uma combinação com a equipe de só dar a notícia quando o mês estivesse completo. Estava evitando divulgar uma notícia que era boa para mim, que se tivesse dado ia ser favorável. Se tivesse, digamos, realmente provado que eu "não tinha escrúpulos", paradoxalmente, teria me saído melhor.

JC - Como vê a condução da política monetária no País hoje e a tensão entre governo e Banco Central (BC)?

Ricupero - Sobre os juros, acho que pode se discutir se eles não poderiam ser reduzidos um pouco. Vejo que o nível da inflação atual - apesar de não estar inteiramente controlada - não justifica juros tão altos. O Brasil tem juros reais que estão entre os maiores do mundo. O problema é que, neste momento, qualquer redução terá um efeito psicológico negativo. Vai enviar a mensagem de que as coisas já estão resolvidas. Por isso, acho que o BC faz bem em resistir, porque a economia e a inflação não dependem apenas da taxa de juros. Dependem muito do orçamento, do que se chama de política fiscal. Infelizmente, a nossa situação não é boa. O déficit é muito grande e precisamos reduzir. Vejo o ministro da Fazenda (Fernando Haddad, PT) na direção correta. O problema não é ele, nem a equipe dele. O problema é que ele não tem o apoio, aparentemente, nem do presidente, nem do partido. Agora, o presidente do Banco Central poderia ser mais cuidadoso no seu comportamento pessoal. O BC está correto na sua política de juros. O problema é que o presidente do BC tem um comportamento pessoal que às vezes dá impressão de que ele é muito partidário em relação às suas ambições pessoais ou ao governo anterior, e isso prejudica a instituição, porque cria uma suspeita sobre ele.

JC - Na política externa, como vê a ascensão de extremismos em alguns países e de que forma isso pode afetar o Brasil?

Ricupero - A tendência que há no mundo hoje é muito preocupante. A ascensão da extrema direita em países como EUA, França e Alemanha não afetará somente a economia. A questão mais importante aqui é o clima. Vocês mesmo (do RS) ainda não saíram disso. O aquecimento global, a mudança climática vai provocar grandes desastres. Tenho medo que o que estamos vendo no RS seja apenas o começo. E o que me parece grave na extrema direita é que, no momento em que é mais necessário, eles afastam atenção disso para outras coisas como aborto e pautas de costumes. Isso faz com que percamos de vista a questão mais urgente.

política

Projeto cria Escritório de Reconstrução na Capital

Câmara de Porto Alegre deve votar proposição nesta semana

LEONARDO LOPES/CMPA/DIVULGAÇÃO/JC

Reunião conjunta de comissões do Legislativo municipal liberou a proposta para apreciação do plenário

/ CLIMA

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

O projeto que cria o Escritório de Reconstrução e institui o Programa Porto Alegre Forte deve ser votado na próxima semana pela Câmara Municipal da Capital. Na quarta-feira passada, uma reunião conjunta das comissões liberou a proposta para apreciação do plenário. Na ocasião, o projeto foi rejeitado pela Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude e empatou na de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana (Cedecondh), sendo aceito pelas outras quatro.

Apesar de ter sido aprovado, o projeto inspirou críticas. Em especial, devido ao seu impacto nas finanças municipais. No parecer prévio realizado pela Procuradoria-Geral do Legislativo, as finanças foram justamente o principal ponto abordado. O documento considera que o projeto apresentou "conformidade jurídica parcial" ao não cumprir integralmente com a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Um dos parlamentares a se opor ao projeto foi o vereador Tiago Albrecht (Novo), apontando análise técnica realizada por assessores da bancada e que demonstrariam o pagamento duplicado de gratificações a funcionários já contratados pela prefeitura e que seriam realocados para o Escritório. Segundo Albrecht, as despesas foram omitidas do impacto financeiro apresentado para o projeto e gerariam um custo adicional de R$ 12.256,93 por servidor.

Ele também apresentou um despacho da Secretaria de Administração e Patrimônio (Smap) no qual o órgão alega que "a cumulação de gratificações análogas tem sido, por regra, proibida na política remuneratória do Município, para evitar que uma mesma condição seja gratificada em duplicidade. Nesse sentido, a permissão de acumular Gratificação de Resultado Fazendário e de Programação Orçamentária com gratificações que a lei estabelece como incompatíveis representa alteração substancial na política remuneratória, recomendando-se análise técnica e jurídica".

O líder da oposição ao governo Melo na Casa, vereador Roberto Robaina (PSOL), corroborou as críticas de Albrecht e apoiou o colega de parlamento, embora se enquadrem em espectros políticos divergentes. "O governo tem uma secretaria que busca preservar um pouquinho a decência, apresenta o que é proibido, que não se pode acumular gratificações e o governo apresenta um projeto que acumula gratificações. Um vereador vem na tribuna, denuncia o problema e ninguém do governo contesta", reclamou.

No parecer conjunto das comissões, no entanto, a relatora Cláudia Araújo (PSD) alega que "a necessidade da criação de cargos em comissão, em caráter excepcional e temporário, até 31 de dezembro de 2024 é essencial para o sucesso do projeto e é justificada pela natureza urgente e complexa das ações, com a contratação de profissionais especializados para desempenhar funções críticas na execução do Programa Porto Alegre Forte".

O projeto foi encaminhado pelo Executivo em regime de urgência ao presidente da Câmara, vereador Mauro Pinheiro (PP), no dia 20 de junho. A iniciativa inclui a criação do Fundo Municipal de Reconstrução e Adaptação Climática e do Escritório de Reconstrução e Adaptação Climática. O planejamento estratégico será dividido em seis eixos: infraestrutura e equipamentos públicos; habitação de interesse social; projetos urbanos resilientes; recuperação de atividades empresariais; adaptação climática; e monitoramento e transparência. No total, a prefeitura projeta investimentos de aproximadamente R$ 850 milhões.

CNJ lança painel de casos judiciais relacionados às enchentes no RS

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) lançou o Painel de Monitoramento da Judicialização sobre as Enchentes do Rio Grande do Sul. A proposta é de otimizar o acompanhamento de processos judiciais relacionados à catástrofe climática, com atualização permanente do número de casos ingressados.

Até a quarta-feira passada, o número era de 479. O painel online também traz informações referentes à evolução dos casos novos mês a mês, à quantidade por segmento de Justiça - Estadual ou Federal e a faixa de valores da causa.

O material é extraído diretamente da plataforma Codex, que reúne a base de dados de processos dos 91 tribunais brasileiros. De acordo com o secretário de Estratégia e Projetos do CNJ, Gabriel Matos, é a primeira vez o órgão está utilizando-se de dados extraídos do sistema Codex para disponibilizar esse tipo de consolidação de dados, permitindo maior rapidez na obtenção de informações dos casos judiciais vinculados a calamidade climática do Rio Grande do Sul.

O comitê de monitoramento foi criado em 10 de maio deste ano pelo presidente do CNJ e do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, por meio da Portaria número 161, de 2024. Além de acompanhar a judicialização relacionada às enchentes, o comitê do CNJ, formado por 14 juízes e juízas, tem a função de coordenar as ações necessárias à atuação eficiente do Poder Judiciário no contexto dos eventos climáticos, promover a integração de instituições e articular medidas para solução pacífica de conflitos e até mesmo de desjudicializar alguns casos, entre outras atividades.

TRE instala hoje comitê de Combate à Fraude de Cotas de Gênero

/ ELEIÇÕES 2024

Um comitê para combate às fraudes nas cotas de gênero nas eleições será instalado hoje pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Rio Grande do Sul. A cerimônia será realizada às 17h no plenário da sede do órgão, com transmissão ao vivo pelo seu canal no YouTube.

Embora tenha afirmado que, no Estado, as ocorrências desse tipo de fraude são isoladas, o presidente do TRE, desembargador Voltaire de Lima Moraes, considera que a iniciativa segue sendo relevante. Principalmente, para fazer com que as candidatas gaúchas se insiram na política de maneira efetiva e não meramente formal, obedecendo ao percentual mínimo de 30%.

Inicialmente, a proposta é de que o comitê funcione como um observatório aos delitos do gênero cometidos nacionalmente, levantando a jurisprudência e a doutrina já existente. Além disso, a realização de reuniões com partidos políticos, candidatos e outros grupos sociais será feita, para conscientizar sobre a importância de combater as fraudes.

Juízes afastados do TRF-4 desde abril poderão voltar às funções

/ LAVA JATO

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determinou o retorno dos magistrados que atuaram em ações da Operação Lava Jato ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4). Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz e Loraci Flores de Lira estavam afastados desde 15 de abril.

Por decisão unânime tomada em plenário virtual, o colegiado entendeu que a tragédia climática no Rio Grande do Sul justifica a necessidade da continuidade das atividades dos juízes.

"A nova realidade decorrente da emergência climática verificada no Estado do Rio Grande do Sul impôs ao TRF-4 um regime de contingência de gravidade comparável apenas àquela vivida durante os piores momentos da Covid-19 e sob diversos aspectos, bem pior", disse o relator Luiz Fernando Bandeira de Mello.

No voto, ele relata que ouviu servidoras dos gabinetes dos dois juízes federais sobre a calamidade no Estado, invertendo as fases do processo para permitir o retorno às atividades e reconstituição da força de trabalho local.

internacional@jornaldocomercio.com.br

Biden apela a doadores, enquanto segue preocupação sobre seu futuro

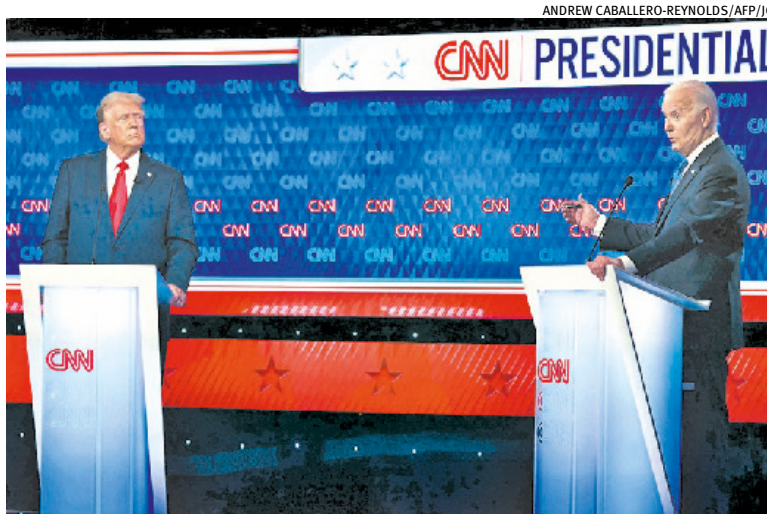
Presidente precisa dissipar temores após a pressão pública para que deixe a disputa eleitoral

/ ESTADOS UNIDOS

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, buscou retomar sua confiabilidade e garantir aos doadores que está totalmente capacitado para o desafio de derrotar Donald Trump nas eleições. O desempenho preocupante do político de 81 anos no primeiro debate presidencial, na quinta-feira passada, atemorizou muitos no Partido Democrata, que veem o ex-presidente Donald Trump como uma ameaça à democracia do país, após o levante de 6 de janeiro de 2021.

As respostas confusas e as dificuldades de Biden levaram o conselho editorial do jornal The New York Times a declarar na sexta-feira que ele deveria deixar a corrida presidencial, dizendo que seguir seria "uma aposta irresponsável".

Biden e sua mulher, Jill, participaram de um evento na tarde de sábado em East Hampton, Nova York, uma praia de Long Island onde o preço médio das residências, segundo a empresa do setor Zillow, era de US$ 1,9 milhão. Baseando-se em registros públicos, o evento, fechado à imprensa, foi na casa de Avram Glazer, proprietário do time de futebol americano Tampa Bay Buccaneers.

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/AFP/JC

Desempenho do presidente no debate com Trump foi muito criticado

O casal participou ainda de um segundo evento em East Hampton, na residência do investidor Barry Rosenstein, e teria outro evento para arrecadar fundos em Red Bank, Nova Jersey.

Após o debate da noite de quinta-feira, Biden mostrou mais vigor em discursos na Carolina do Norte e em Nova York, na sexta-feira, ao dizer que acredita "com todo meu coração e minha alma" que pode desempenhar o papel de presidente.

A campanha do democrata informou que arrecadou mais de US$ 27 milhões na quinta-feira e na sexta-feira, sendo US$ 3 milhões em um evento na cidade de Nova York com foco na comunidade LGBTQIAPN+.

O presidente ainda precisa dissipar temores após o debate, em meio a clipes e memes disseminados na internet e à pressão pública para que ele saia da disputa. Doadores democratas em Nova York, no sul da Califórnia e no Vale do Silício demonstraram, em privado, grande preocupação sobre a viabilidade de Biden na campanha após o debate. Em uma série de mensagens em grupos e conversas privadas, eles discutiam uma lista de possíveis nomes para substituí-lo, entre eles a governadora de Michigan, Gretchen Whitmer, o governador da Califórnia, Gavin Newsom, e a vice-presidente Kamala Harris.

No entanto, na sexta-feira, não houve nenhuma pressão formal para que Biden saísse da disputa. Alguns suspeitam que isso nunca ocorrerá, diante dos desafios logísticos associados a substituir o virtual candidato apenas quatro meses antes do dia da votação. Alguns doadores notaram que fariam uma pausa em suas contribuições e disseram que a receita dos eventos deste fim de semana seria quase certamente forte, pois as entradas já estavam vendidas e pagas antes do debate.

Wall Street faz coro para Biden desistir e vê Fed mais restritivo com Trump

O frustrante desempenho do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, no primeiro debate contra o ex-presidente Donald Trump fez Wall Street reforçar o coro pela desistência do democrata nas eleições presidenciais norte-americanas. Investidores já começam a pensar em como posicionar os seus portfólios para capturar ganhos em uma eventual vitória do republicano, considerando suas principais estratégias econômicas, de redução de impostos, desregulamentação e aumento de tarifas.

Os pedidos para Biden largar a corrida à Casa Branca começaram de forma instantânea ao fim do debate, que aconteceu na quinta-feira, em Atlanta, na Geórgia. Foi a primeira vez que Trump e Biden se enfrentaram desde 2020.

O megainvestidor de Wall Street Bill Ackman, da gestora Pershing Square, puxou a fila ao defender que Biden deve abandonar a tentativa de reeleição neste ano. Em seu lugar, ele voltou a citar o maior banqueiro do mundo, Jamie Dimon, CEO do JPMorgan, como o candidato que o Partido Democrata deveria escolher para duelar com Trump.

O fundador do Venture for America e empresário americano Andrew Yang também pediu a retirada de Biden da corrida à Casa Branca. Ele afirmou que "Biden é uma boa pessoa e que deve fazer o que é certo para o país". Yang foi candidato nas primárias democratas de 2020.

A consultoria inglesa TS Lombard considera "difícil" trocar Biden no contexto atual. Mas o democrata pode sofrer pressão para abandonar o posto, seja através de aliados ou do ponto de vista financeiro. "Se todos os grandes doadores começarem a reter doações para pressionar o presidente a desistir em favor de um candidato mais viável, isso será um sinal importante", diz a diretora geral de pesquisas políticas da TS Lombard, Grace Fan.

Biden precisa deixar candidatura, defende The New York Times em editorial

O jornal norte-americano The New York Times, um dos mais importantes e influentes dos EUA, pediu em editorial na sexta-feira que o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, abandone sua campanha à reeleição depois do desempenho desastroso no debate contra Donald Trump.

Um editorial é um texto de opinião que representa as visões do jornal enquanto instituição. Nos EUA, é comum que jornais apoiem abertamente um candidato a presidente por meio de um editorial, como fez o New York Times quando declarou apoio à candidatura de Biden em 2020.

No texto, os editorialistas do Times dizem que Biden, aos 81 anos, faz uma "aposta irresponsável" ao insistir com sua candidatura à presidência, e que é pedir demais dos eleitores norte-americanos que eles "ignorem ou descartem a idade e a debilidade do presidente Biden que eles puderam ver com seus próprios olhos" durante o debate.

O desempenho do democrata no confronto direto com Trump, marcado por falas vacilantes, confusas e incoerentes, foi catastrófico para o presidente e para seu partido, causando pânico e dando início a uma pressão nos bastidores sobre a possibilidade de substituir Biden como candidato.

Dessa forma, o editorial tem a chance de dar mais argumentos aos democratas que vem dizendo à imprensa, sob condição de anonimato, que Biden não tem chance de vencer a eleição contra Trump.

Extrema direita lidera 1º turno na França

/ ELEIÇÕES

A França levou o Reagrupamento Nacional (RN), de direita radical, a uma forte liderança no primeiro turno das eleições legislativas deste domingo e mergulharam o país em incerteza política. O presidente francês Emmanuel Macron, que convocou as eleições surpresa há apenas três semanas, pediu aos eleitores que se mobilizassem contra a direita radical.

As projeções das agências de pesquisa sugerem que o RN tem uma boa chance de obter a maioria na câmara baixa do Parlamento pela primeira vez, com cerca de um terço dos votos no primeiro turno. O partido está se baseando em seu sucesso nas eleições europeias que levaram Macron a dissolver o parlamento e convocar a votação surpresa.

O segundo turno, no dia 7 de julho, será decisivo, mas deixa em aberto grandes questões sobre como Macron compartilhará o poder com um primeiro-ministro que é hostil à maioria de suas políticas.

Chefes do golpe fracassado na Bolívia são presos

/ AMÉRICA DO SUL

O general boliviano Juan José Zúñiga, acusado de liderar o golpe fracassado no país, foi enviado no sábado, para uma prisão de segurança máxima. Ele é acusado de terrorismo e de iniciar um levante armado. "Em algum momento a verdade será conhecida", disse aos jornalistas, algemado, enquanto era escoltado por dois guardas até o carro que o levou para a prisão de segurança máxima de Chonchocoro, nos arredores de La Paz. Dois outros ex-chefes militares, incluindo o ex-vice-almirante da marinha Juan Arnez Salvador, também foram levados para a mesma prisão.

Zúñiga, que foi preso na quarta-feira, após a rebelião, disse antes de ser levado sob custódia, sem fornecer provas, que o presidente Luis Arce ordenou que ele realizasse a rebelião, algo que o líder boliviano e seu governo negaram vigorosamente. Arce afirmou que Zúñiga planejava "assumir o controle" do governo.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Guaíba volta a invadir a Zona Sul de Porto Alegre

Nível do lago deve ficar abaixo da cota de alerta ao longo da semana

/ CLIMA

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Após atingir 3,55 metros na madrugada de sexta-feira para sábado, com a influência do vento Sul, o nível do Guaíba seguiu elevado ontem. Mas vai cair ao longo desta semana, segundo o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). A previsão indica que o nível ficará abaixo da cota de alerta (3,15 m), nos próximos dias.

Embora não tenha ultrapassado a cota de inundação na Usina do Gasômetro (3,60 m), houve impactos no final de semana, com as águas invadindo a orla em bairros da Zona Sul e Extremo-Sul de Porto Alegre. "O Guaíba já estava alto pelo grande volume que chega do Rio Jacuí. O vento sul que chegou ainda na sexta-feira elevou bastante o Guaíba e segue assim. O vento Oeste também gerou ondas e atrapalhou um pouco na Zona Sul", detalha o engenheiro e professor do IPH, Rodrigo Paiva.

As águas invadiram trechos da orla de Ipanema neste domingo. Alguns pontos da avenida Guaíba ficaram alagados com as ondas causadas pelos fortes ventos. Na rua Pasteurs, esquina com a avenida Guaíba, a água tomou os dois lados da pista, fazendo com que os motoristas formassem fila única para poder passar pelo local.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Avenida Guaíba, em Ipanema, teve a via alagada pelas águas

Em outro ponto, na avenida Guaíba com a rua Leblon, próximo ao número 10.796, o acesso dos carros é difícil por conta do alagamento em um dos trechos, O mesmo ocorreu na rua Pirajá, ponto em que o Guaíba invadiu a calçada, inclusive formando ondas. Já um parquinho localizado na Orla foi praticamente destruído.

Nos bairros Espírito Santo, Guarujá, também na Zona Sul, e Lami, no Extremo-Sul, a elevação do lago, ainda na madrugada de sexta para sábado, voltou a causar alagamentos.

Na orla, a água chegou a cobrir a calçada. Os bairros Guarujá e Lami são os mais afetados. Ao menos três quadras de cada foram afetadas pela elevação da água, impedindo a passagem de veículos em alguns pontos. Mesmo com o declínio do Guaíba, o volume de água nessas regiões segue estável.

A previsão de tempo firme para os próximos dias favorece a redução do nível do Guaíba, que na manhã deste domingo se manteve em 3,41 metros. "A expectativa é de que o vento enfraqueça. Não teremos chuva ao longo da semana, apenas na quarta-feira, mas em pequenos acumulados. Nossa previsão indica que o nível deve ficar abaixo da cota de alerta", explica Paiva.

Em geral os rios afluentes ao Guaíba apresentavam redução lenta dos níveis até o meio de junho, mas, após elevadas precipitações no final de semana, entre 15 e 16, todos voltaram a ter elevação. Os rios Taquari e Caí também estão em redução. Já o Rio dos Sinos, Jacuí e Gravataí seguem elevados, com descida lenta, oque auxilia na elevação do lago.

Força Nacional reforça combate a incêndios no Pantanal

/ MEIO AMBIENTE

As frentes de combate aos incêndios no Pantanal foram reforçadas, com a chegada de mais uma equipe da Força Nacional a Corumbá, no Mato Grosso do Sul. O efetivo se juntará às equipes locais, que atuarão também em 13 bases avançadas espalhadas pelo bioma.

"As equipes do Rio Grande do Sul, formadas por 42 integrantes, chegaram na sexta-feira e se juntaram aos outros integrantes que estavam na região pantaneira desde quinta, vindos do Distrito Federal e do Tocantins", informou o governo do Mato Grosso do Sul. Ao todo, 82 homens e mulheres da Força Nacional estão em Corumbá.

A expectativa é de que, com o reforço, se consiga reduzir o tempo de resposta no combate aos incêndios florestais. Iniciada em abril, as frentes de ações já mobilizaram mais de 400 bombeiros militares de Mato Grosso do Sul. O fogo já queimou 520 mil hectares no Pantanal este ano, segundo dados divulgados pelo governo estadual.

Durante a reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, o Conselhão, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, disse que 85% dos incêndios no bioma ocorrem em terras privadas, de forma não natural, ou seja, através da ação humana.

"Neste momento, não temos incêndio em função de ignição natural", disse a ministra ao afirmar que o município de Corumbá responde atualmente por metade dos incêndios em Mato Grosso do Sul". "Os municípios que mais desmatam são os que mais têm incêndio", ressaltou.

Cidades do Rio Grande do Sul registram temperaturas negativas

Depois de muito atraso, o frio previsto para o Estado e para a Região Sul do Brasil trouxe marcas negativas para os termômetros. Em Pinheiro Machado, o município registrou ontem a mínima no Rio Grande do Sul, com -7,1°C, de acordo com a MetSul Meteorologia.

Já na turística São José dos Ausentes, onde a temperatura marcou -4,7°C, o açude localizado em uma pousada congelou no início da manhã de ontem, sendo possível escrever na camada de gelo que se formou na superfície dos veículos.

A queda das temperaturas era esperada após a chegada de uma frente fria no Centro-Sul do País. O fenômeno afetou outros estados da Região Sul. Outros municípios com mínimas negativas no RS: Soledade (-5,1°C), Muitos Capões e Vacaria (-5°C), Bom Jesus e Pedras Altas (-4,8°C).

A temperatura mais baixa no País no ano foi registrada em Urupema, Santa Catarina, com -7,2°C, de acordo com a empresa de meteorologia Climatempo, por volta das 6h.

Para essa semana, a forte massa de ar seco e frio de origem polar segue influenciando o tempo em todo o Estado. Isso traz outro amanhecer com geada em muitas cidades gaúchas com temperaturas abaixo de 0°C. O dia pelo menos será ensolarado apenas com alguns pontos de nevoeiros ao amanhecer. Ao longo da tarde, as temperaturas serão mais agradáveis visto que devem ser aproximar dos 15 a 17°C em muitas cidades.

Em Porto Alegre, a previsão é de um dia muito bonito de sol devido a presença do ar seco e frio. Entretanto, deve ocorrer geada em pontos da região, com temperaturas mínimas no amanhecer entre 0 e 2°C em algumas cidades da Região Metropolitana. A máxima não deve passar dos 16°C.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Em Porto Alegre, a mínima neste domingo foi de 1,7°C

Estação Canoas da Trensurb reabre hoje em trecho da operação emergencial

/ TRANSPORTE

A partir de hoje, a Trensurb reabre a Estação Canoas, ampliando para 14 o número de estações atendidas pela Operação Emergencial, implementada após a enchente histórica de maio deste ano, que afetou a operação dos trens.

As viagens terão os horários ampliados, ocorrendo diariamente das 5h às 22h. A empresa manteve os intervalos entre viagens em 18 minutos. Para quem precisa se deslocar até Porto Alegre, o terminal de embarque e desembarque dos ônibus da Transcal, que fazem o trajeto entre Canoas e a Capital Porto Alegre, permanece junto à Estação Mathias Velho.

Com os reparos no sistema de bilhetagem em fase final de execução, a cobrança de passagem segue temporariamente suspensa. Segundo a companhia, a retomada da operação está sendo gradual e, à medida que for possível operar com as devidas condições de segurança em outras estações ou ampliar horários, será feito e divulgado.

Conforme o diretor-presidente da Trensurb, Ernani Fagundes, as equipes seguem incansáveis no trabalho de reconstrução dos prejuízos causados pela enchente. "Continuaremos em um esforço constante para operacionalizar as subestações de energia e a manutenção de trilhos e equipamentos severamente danificados, em busca da operação plena."

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

Veja como foi o duelo entre **Criciúma x Inter**, pela 13ª rodada do Brasileirão, acessando o QR Code.

Na volta ao RS, Grêmio joga bem e vence o Fluminense pelo Brasileirão

Vitória por 1 a 0 em Caxias do Sul não tira o Tricolor do Z-4, mas põe fim ao jejum de sete jogos

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Precisando sair o quanto antes da areia movediça que é a zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro, o Grêmio fez valer a volta ao Rio Grande do Sul e bateu o Fluminense pelo placar de 1 a 0, pela 13ª rodada, no Estádio Centenário, em Caxias do Sul, diante dos quase 9 mil gremistas presentes na Serra. Ontem, depois de 40 dias longe de suas terras, o Tricolor encerrou o jejum de sete jogos sem vencer na competição, com uma bela performance, mas segue no Z-4, com 10 pontos somados em onze jogos. Ocupando o 18º lugar, a equipe ainda pode ser ultrapassada pelo Corinthians, que visita o Palmeiras nesta segunda.

Os gaúchos começaram melhor, propondo o jogo na busca do gol que daria confiança para o restante da partida. Com a postura ofensiva, o primeiro susto veio dos pés de Cristaldo, que bateu de fora da área tentando surpreender o goleiro Fábio, esperto para fazer a defesa.

Na sequência, Pavon recebeu livre no contra-ataque, entrou na área com a bola no pé e pecou na tomada de decisão. O atacante tinha Cristaldo em posição para ficar cara a cara com o goleiro, mas optou por finalizar com a perna ruim e isolou. Dodi também levou perigo. Próximo à meia-lua, o volante achou espaço e bateu colocado, raspando a quina do travessão.

A resposta visitante foi aos 37. Terans bateu falta com perigo, mas parou em Marchesín. No rebote, Thiago Santos chegou livre, mas furou e desperdiçou a única chance de sua equipe no primeiro tempo. Já nos acréscimos, Pavon tentou de novo. O camisa 21 arriscou de longe e quase fez um golaço, mas Fábio fez linda defesa para impedir o tento gremista.

Mantendo a pegada, o time de Renato Portaluppi chegou às redes aos 16 minutos da segunda etapa com Gustavo Nunes. O jovem atacante aproveitou a grande jogada de João Pedro, que foi ao fundo e o deixou em posição para completar de primeira. Com a vantagem, o Tricolor passou a jogar de maneira reativa. Aos 34, Reinaldo também chegou ao fundo, mas tentou surpreender batendo direto. Fábio, atento, mandou para escanteio. Depois, aos 46, Nathan Fernandes escapou pela direita e bateu forte, mas também parou no arqueiro fluminense. Sem novas chances, o árbitro encerrou o confronto aos 52. Agora, o Grêmio foca no Palmeiras, nesta quinta, também em Caxias do Sul.

13ª Rodada

SÁBADO				
Vasco	1	x	1	Botafogo
Cuiabá	1	x	1	Bragantino
DOMINGO				
Atlético-MG	1	x	1	Atlético-GO
Grêmio	1	x	0	Fluminense
São Paulo	3	x	1	Bahia
Fortaleza	2	x	1	Juventude
Criciúma		x		Inter*
Flamengo		x		Cruzeiro*
Vitória		x		Athletico-PR*
SEGUNDA-FEIRA				
Palmeiras		x		Corinthians

*Jogos não concluídos até o fechamento da edição

Próxima rodada

QUARTA-FEIRA		
Cuiabá	x	Botafogo
Criciúma	x	Cruzeiro
Vasco	x	Fortaleza
Athletico-PR	x	São Paulo
Atlético-MG	x	Flamengo
Bragantino	x	Atlético-GO
QUINTA-FEIRA		
Grêmio	x	Palmeiras
Bahia	x	Juventude
Fluminense	x	Inter
Corinthians	x	Vitória

LUCAS UEBEL/GRÊMIO/JC

Gustavo Nunes foi o autor do gol que garantiu os três pontos

Campeonato Brasileiro
13ª rodada

1 — Marchesín; João Pedro, Geromel, Rodrigo Ely e Reinaldo; Dodi (Natã), Pepê (Galdino), Edenilson (Carballo) e Cristaldo (Du Queiroz); Gustavo Nunes e Pavon (Nathan Fernandes). **Técnico:** Renato Portaluppi.

0 — Fábio, Samuel Xavier, Antônio Carlos, Marlon (Kauã Elias) e Marcelo (Diogo Barbosa); Thiago Santos, Martinelli, Gabriel Pires (Ganso) e Terans (Lucumí); Keno e Cano (John Kennedy). **Técnico:** Marcão.

Árbitro: Paulo Cesar Zanovelli da Silva (MG)

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa América - Jogaram na sexta, fechando a 2ª rodada pelo Grupo D: Brasil 4x1 Paraguai e Colômbia 3x0 Costa Rica. No sábado, abrindo a última rodada do Grupo A: Argentina 2x0 Peru e Chile 0x0 Canadá – argentinos e canadenses avançaram às quartas de final. Hoje, às 21h, pelo Grupo C, tem Bolívia x Panamá e Estados Unidos x Uruguai.

Eurocopa - Pelas oitavas de final, no sábado: Suíça 2x0 Itália e Alemanha 2x0 Dinamarca. No domingo: Inglaterra 2x1 Eslováquia e Espanha 4x1 Geórgia. Nesta segunda, se enfrentam: França x Bélgica, às 13h e Portugal x Eslováquia, às 16h.

Série B - Resultados da 13ª rodada: Coritiba 1x1 Vila Nova-GO, Botafogo-SP 1x1 Sport e Ceará 4x2 Ituano, Avaí 1x1 Amazonas e Paysandu 1x1 Operário. Nesta segunda, jogam: Santos x Chapecoense, às 19h; CRB x Brusque, às 21h.

Série C - Os gaúchos foram a campo pela 11ª rodada. No sábado, o Ypiranga empatou em 1 a 1 com o ABC-RN. Já no domingo, teve Floresta-CE 2x1 Caxias e Ferroviária 1x0 São José.

Série D - Pela 11ª rodada, teve Cianorte 3x1 Avenida, no sábado, e Brasil-Pel 3x1 Novo Hamburgo, ontem.

Futebol feminino - Em jogo atrasado da 11ª rodada do Campeonato Brasileiro, o Inter recebe o Bragantino, às 15h.

Seleção brasileira - A convincente goleada sobre o Paraguai por 4 a 1 fez o Brasil ser 'abraçado' em seu retorno à Califórnia, nos EUA, onde disputa a Copa América. Apesar do atraso do voo, a equipe de Dorival Júnior foi recepcionada com festa pelos torcedores. O momento foi de paz após duras críticas recebidas pelo empate sem gols com a Costa Rica na estreia. Com a boa recepção, o Brasil também ganha confiança para o confronto com a Colômbia, o último na fase de grupos, amanhã.

Itália - O técnico Luciano Spalletti será mantido no cargo mesmo após a eliminação nas oitavas de final da Eurocopa pela Suíça. A informação foi confirmada pelo presidente da Federação Italiana de Futebol (FIGC), Gabriele Gravina.

Bia Haddad estreará contra polonesa em Wimbledon; Meligeni pega croata

/ TÊNIS

Os brasileiros conheceram na sexta-feira seus adversários de estreia nas chaves de simples de Wimbledon, que começa hoje, em Londres. Beatriz Haddad Maia enfrentará a polonesa Magdalena Frech, de quem nunca perdeu. No masculino, Thiago Monteiro e Felipe Meligeni terão as estreias mais complicadas.

Atual número 20 do mundo, Bia já enfrentou duas vezes a tenista da Polônia no circuito. E venceu em ambas as ocasiões, incluindo na grama, no Torneio de Birmingham de 2022. Frech tem 26 anos e ocupa atualmente a 56ª posição no ranking da WTA - já foi a 42ª, no início da temporada. A brasileira, portanto, é considerada a favorita tanto pelo ranking quanto pelo retrospecto entre as duas tenistas. Contudo, ela vem de quatro derrotas nos últimos cinco jogos.

Na outra chave de simples do torneio britânico, Thiago Monteiro terá a missão mais complicada. Ele estreará contra o australiano Alexei Popyrin, número 47 do mundo. Se avançar à terceira rodada, poderá ter pela frente o sérvio Novak Djokovic, número dois do ranking. Meligeni, por sua vez, vai encarar o experiente croata Borna Coric, 89º do mundo, mas que já foi o 12º em 2018. Coric, além da experiência no circuito, já foi algoz do Brasil na Copa Davis. E Thiago Wild terá, ao menos em tese, a tarefa mais tranquila. Ele enfrentará o inexperiente inglês Paul Jubb, 289º do mundo.

George Russell vence GP da Áustria após caos entre Verstappen e Norris

/ FÓRMULA 1

George Russell, da Mercedes, venceu o Grande Prêmio da Áustria de Fórmula 1, ontem. A liderança caiu no colo do britânico nas voltas finais, após uma confusão entre Max Verstappen (Red Bull) e Lando Norris (McLaren). Oscar Piastri (McLaren) ficou com a segunda colocação e Carlos Sainz (Ferrari) completou o pódio.

Verstappen ficou em quinto e Norris não conseguiu completar a corrida. Pole position do fim de semana, o holandês largou muito bem no circuito Red Bull Ring, em Spielberg, e se manteve na ponta. Norris e Russell brigaram pela segunda posição, e o britânico da McLaren levou a melhor.

Há 10 voltas para o fim, Norris se aproximava cada vez mais de ultrapassar Max Verstappen, que lutava bravamente para se manter na liderança. Na volta 64ª, ele tocou no favorito e furou o pneu do rival. O holandês passou a se arrastar na pista e foi ultrapassado.

O mesmo aconteceu com o piloto da McLaren e ele também ficou para trás. Verstappen foi para os boxes para tentar trocar os pneus e retornou ao circuito lá atrás. Norris, com o pneu e traseira estraçalhados, não conseguiu voltar para a pista. George Russell assumiu a liderança e era perseguido por Oscar Piastri e Carlos Sainz, e liderou até cruzar a chegada e ver a bandeira quadriculada. A F-1 retorna já no próximo fim de semana com o GP da Inglaterra, 12ª etapa da temporada 2024.

Panorama

BERNARDO JARDIM RIBEIRO/DIVULGAÇÃO/JC

Peça *Raiz Amarga* é a primeira atração do projeto, no dia 3 de julho

Artes cênicas no Teatro Oficina Olga Reverbel

De julho a outubro deste ano, o Teatro Oficina Olga Reverbel (Praça Marechal Deodoro, s/n) será palco de uma série de espetáculos de teatro e dança provenientes de diferentes regiões do Rio Grande do Sul. Com uma programação diversificada e acessível, os espetáculos darão destaque à produção artística gaúcha de locais com menor visibilidade, incluindo atrações de Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Garibaldi, Gravataí, Pelotas, Santo Antônio da Patrulha, Santa Maria, Tramandaí e Viamão - além de Porto Alegre. No total, foram recebidas 80 inscrições, representando sete diferentes regiões funcionais do Estado. Os ingressos para os espetáculos estarão disponíveis na plataforma de vendas online do Theatro São Pedro, custando R$ 30,00 o valor inteiro e R$ 15,00 a meia entrada.

O objetivo do projeto é descentralizar a ocupação do Complexo Multipalco Eva Sopher, oportunizando a participação de grupos e artistas de diversas localidades, e enriquecendo o panorama cultural de Porto Alegre. A primeira atração é *Raiz Amarga - Por que essa noite é diferente de todas as outras?*, que vai ao palco nesta quarta-feira, às 19h. A peça embaralha memórias da atriz Letícia Schwartz aos testemunhos de sua avó, sobrevivente dos campos de concentração. A montagem, que estreou em setembro de 2023, recebeu recentemente o Prêmio Açorianos de Espetáculo Teatral Adulto, Atriz, Diretor, Dramaturgia e Cenografia.

Durante o mês de julho, também serão encenadas as peças *Eclipse*, por Nina Picoli e Tiago Martinelli, de Bento Gonçalves (dia 10); *Artifícios da Virtuose Dissidente*, por Rojana, de Santo Antônio da Patrulha (17); *Axêro*, por Grupo Tatá, de Pelotas (24); e *Memórias para um menino do ano 2000*, por Núcleo de Investigação do Corpo e Tecnologias, de Santa Maria (31).

Além de dar visibilidade a esses grupos, o edital promove o intercâmbio de experiências e práticas artísticas, fortalecendo a identidade cultural do Estado. Os artistas selecionados receberão a receita integral da venda de ingressos, isenção das taxas de utilização do Teatro Oficina Olga Reverbel e uma ajuda de custo de R$ 2 mil.

A iniciativa faz parte da segunda edição do edital Atos e Cenas do RS, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) através do Instituto Estadual de Artes Cênicas (Ieacen), em parceria com a Fundação Theatro São Pedro e com o apoio do Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul (Sesc/RS).

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

O tradutor da ONU, por sua perícia linguística · Ator que faleceu em 2014, aos 81 anos · Praça da (?), atração de Paris · Cobra venenosa · Tragos; sorvos · Música gravada por Zélia Duncan · Dança afro maranhense · Barril · Homem, em inglês · (?) e trufa: guloseimas de chocolate · Bolsa de pano, papel ou couro · Romance urbano de José de Alencar · Marcha inexistente em motos · Estampilha postal · A região de Goiás · Rua (abrev.) · Agourento (fig.) · Temporal súbito · Qualquer objeto · Sistema político baseado na negação do princípio da autoridade · Órgão que arrecada direitos autorais musicais (sigla) · Veja bem! · Rede, em inglês · Filosofia budista · Iniciais do Rei da Jovem Guarda · Astro visitado pelas naves Apollo · (?) Noel: o Bom Velhinho (Folcl.) · Parte giratória da turbina · Situação difícil; penúria (fig.) · Ampère (símbolo) · Formato do mastro · Situar no tempo · Permitido (o acesso) · Música e álbum de Caetano Veloso · Onomatopeia do latido do cachorro · Máquina usada para quebrar asfalto · Órgão de classe dos jornalistas (sigla) · Noz, em inglês · Soma completa

BANCO 3/man — net — nut. 4/atro. 7/luciola. 8/borrasca. 9/concórdia.

26

Solução

		C		V		A			T
	P	O	L	I	G	L	O	T	A
M	A	N		B	O	M	B	O	M
L	U	C	I	O	L	A		N	B
	L	O		R	E		S	LE	O
B	O	R	R	A	S	C	A		R
	G	D				E	C	A	D
C	O	I	S	A		N	O	T	E
L	U	A		N	E	T		R	C
	L		Z	A		OR	T	O	R
	A	P	E	R	T	O			I
F	R	A	N	Q	U	E	A	D	O
	T	P		U	N	S		A	U
		A	B	I		T	O	AT	L
B	R	I	T	A	D	E	I	R	A

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Momento para se equilibrar entre as necessidades financeiras da família e o orçamento disponível. Os desejos contrafeitos o colocam de má vontade na relação amorosa.

Touro: Atritos e discussões tomando o lugar das conversas e do entendimento. Talvez queira se destacar demais ou se mostrar muito mais diferente do que realmente você precisa ser.

Gêmeos: Atos impensados e situações incontroláveis podem trazer prejuízo contra seus bens materiais. Aceitar desafios sem sentido também leva a desperdiçar energia e recursos.

Câncer: Você tende a entrar em descompasso com o grupo social e os amigos, por querer ser diferente. Seja como você é, simplesmente, ao invés de forçar as diferenças.

Leão: Desafios no trabalho podem pressioná-lo de modo a reagir do modo errado. Cuidado com a impaciência e a rebeldia diante de autoridades e mandos. Não jogue contra si próprio.

Virgem: É bom descarregar um tanto da energia vital e da tensão que tem acumulado. Uma atividade física vigorosa caberia bem neste momento, caso você se disponha.

Libra: Para fazer o que julga correto no trabalho, precisará romper com certas limitações e convenções. A tendência a alimentar rancores com os amigos deve ser evitada.

Escorpião: Você tende a afirmar seu modo de pensar mesmo que isso o leve a se afastar dos companheiros. Disposição rebelde e renovadora, mesmo quando for inconveniente.

Sagitário: A falta de ritmo tende a prejudicar o trabalho e as atividades em que coopere com outros. Alguma mudança pode ser sugerida no ambiente doméstico.

Capricórnio: Os impulsos temperamentais ou criativos tendem a afastá-lo do entendimento, e precisam ser melhor conduzidos. É tempo de tentar se entender melhor com seus parceiros.

Aquário: Um dia complicado para as questões que envolvam trabalho e subordinados. A rebeldia diante da família é mais um problema. A agitação, quando toma conta, impede agir direito.

Peixes: Um dia de sentimentos contraditórios, talvez contrários a seus princípios morais. O relacionamento afetivo está sendo conturbado por essas contradições internas.

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

FABIO DEL RE/VIVA FOTO/DIVULGAÇÃO/JC

ARTES VISUAIS

Uma viagem ao continente do inconsciente

Maria Eduarda Zucatti
cultura@jornaldocomercio.com.br

O artista santa-mariense Michel Zózimo apresenta no Instituto Ling (rua João Caetano, 440), a partir desta terça-feira, sua exposição individual *Livro Verde*. A abertura será às 19h, com uma conversa entre o artista e a curadora Gabriela Motta, comentando detalhes sobre a concepção dos trabalhos e a montagem da mostra em Porto Alegre. A participação é mediante inscrição prévia e sem custo em institutoling.org.br. A exibição poderá ser conferida com entrada franca até o dia 11 de outubro, de segunda a sábado (exceto feriados), das 10h30min às 20h.

A mostra convida o público a mergulhar no universo das enciclopédias e tudo o que possa existir dentro delas, através de 15 desenhos feitos em lápis aquarela e nanquim sobre papel algodão, uma colagem produzida através de recortes de seres encontrados em cerca de 25 enciclopédias e um livro, composto por todos os desenhos expostos.

Vencedor do Prêmio Residência Artística do PECCSP em 2011 no Hangar, em Barcelona, Michel conta que as enciclopédias sempre fizeram parte de sua vida e seu trabalho, e que seus desenhos o fascinam. "Acredito que a ilustração científica tenha algumas características próprias, como o desenho exagerado nos detalhes, que se aproxima de uma imagem de arte."

As ciências das coisas impossíveis também fazem parte da lista de interesses de Zózimo. A partir delas, seus desenhos vão tomando forma primeiro por lápis de cor, e posteriormente com o nanquim. "Ele (o desenho) surge um pouco para tentar reproduzir as técnicas de ilustração científica, que são os desenhos feitos com a tinta nanquim." A técnica, composta por pontos feitos a partir de marteladas em uma agulha com tinta, como nas tatuagens primitivas, tornam os projetos ainda mais impressionantes e trabalhosos. Cada uma das obras levou cerca de um mês e meio para ser concluída.

Os animais se misturam com plantas, olhos, frutas e penas criando um universo imaginário dentro da folha de algodão. Quando combinados, os desenhos "parecem vindos do avesso de um livro raro, onde o desenho não se separa da mão que o fez, e o olho que vê é o corpo inteiro", de acordo com Gabriela Motta. Já para o artista, o processo possui "uma relação de contemplação, de meditação. Há quase um transe, porque, como eu fico muito tempo desenhando, é quase como uma visão, uma alucinação".

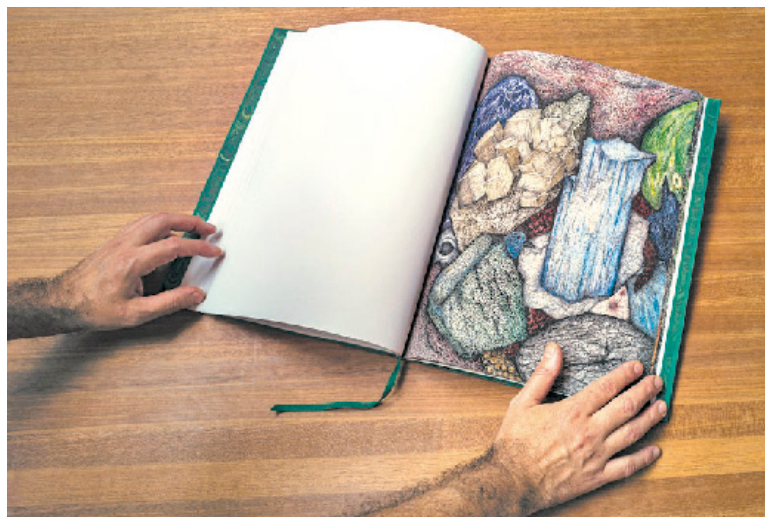
A relação de contemplação também pode ser vivenciada pelo espectador, ao admirar a colagem *Embrionários*, composta por centenas de recortes das enciclopédias do artista. A obra de 80 x 110cm propõe a liberdade de, ao observá-la, criar centenas de narrativas possíveis dentro desse caos organizado. Afinal, qualquer uma delas pode realmente estar inserida na obra. "Não existe uma historinha, mas existem sugestões. Eu começo a recortar as ilustrações, os seres, as plantas, os bichos, abro numa mesa e aí começa um jogo de ir colocando um animal encaixado no outro" explica Michel.

Além das enciclopédias, os livros também possuem uma parte do coração de Zózimo, em especial os raros: "eu tenho fascínio por encadernação, por lombada, por capa, por folha de rosto, por guarda, tudo dos livros". Michel então decidiu criar o seu: o *Livro Verde*, exposto na mostra, que possui apenas seis unidades. "Eu pensei em fazer um livro que já nasce raro, por nascer com poucos."

O nome, *Livro Verde*, possui uma pequena inspiração no Livro Castanho, do filósofo austíaco-britânico Ludwig Wittgenstein. Porém, ao invés de teorias dos jogos de linguagens, a obra de Michel Zózimo possui todos os desenhos da exposição, em tamanho original, encadernados por uma capa dura feita de linho tingido manualmente, com uma semente desenhada em tinta dourada no centro. "É como se eu partisse da enciclopédia para destruir, fazer a colagem e então criá-la novamente, mas agora sendo minha", declara o artista.

Como uma cereja no bolo, a exposição conta com um ambiente especial, reservado para o *Livro Verde* ser admirado e estudado, como o grande enigma da exposição. Gabriela conta que o processo de construção do local foi pensado por semanas a fio, com testes de tintas e móveis que melhor se adequasse à atmosfera que "nos transporta para um pensamento poético, que nos possibilita entrar na mente do artista". Michel completa dizendo que o espaço o lembra de sua antiga escola, "em que as paredes de todas as salas e biblioteca eram pintadas até a metade de marrom".

Ao condensar quatro anos de preparação do projeto, sendo um deles apenas para a produção das obras, em um só local, Michel cria um universo de narrativas e possibilidades que, de acordo com Gabriela, aponta para o "continente do inconsciente, um lugar onde somos irracionais". A curadora espera que as pessoas, quando lá estiverem, "consigam esquecer que elas têm alguma outra coisa para fazer. Que todo mundo saia com vontade de olhar e desenhar e pensar sobre esses trânsitos entre o que é visto e o que é imaginado".

FABIO DEL RE/VIVA FOTO/DIVULGAÇÃO/JC

Livro Verde **é um dos destaques de exposição de Michel Zózimo no Ling**

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, segunda-feira, 1 de julho de 2024

fechamento

ACPA

O Menu POA da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA) será realizado hoje, a partir das 12h, no Salão Nobre da ACPA. O evento abordará o tema "E as verbas para a reconstrução de Porto Alegre, quando chegarão?", com a participação da deputada federal Any Ortiz, do presidente do Conselho do Instituto Floresta, Claudio Goldsztein, da secretária de Desenvolvimento Econômico e VP da ACP, Júlia Tavares, e do senador Luis Carlos Heinze.

Serra

O vice-governador Gabriel Souza será o painelista da reunião-almoço da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias) hoje. No encontro com empresários e lideranças da Serra, ele fará uma apresentação intitulada "Emergência e reconstrução: o papel do Conselho do Plano Rio Grande na recuperação do Estado", sobre o trabalho realizado pelo governo.

Fiscalização

Após determinar o trânsito livre nos postos fiscais do Rio Grande do Sul devido à situação de calamidade gerada pelas enchentes e visando facilitar a chegada de doações aos atingidos, a Secretaria da Fazenda, por meio da Receita Estadual, retoma os procedimentos normais de fiscalização de mercadorias em trânsito a partir de hoje. A orientação vale para todos os postos gaúchos, localizados na divisa com Santa Catarina: Barracão, Marcelino Ramos, Nonoai, Iraí, Vacaria e Torres.

Enchentes

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite (PSDB) tiveram avaliações semelhantes na condução da tragédia climática gaúcha, que deixou ao menos 179 pessoas mortas em decorrência das fortes chuvas que atingiram a região no mês de maio. De acordo com a pesquisa Datafolha, a condução do presidente foi considerada ótima ou boa por 36% da população brasileira e o governador gaúcho, por 35%. Já a rejeição, ou seja, a parcela que considera a condução das autoridades ruim ou péssima é pior para Lula, com 32%, do que para Leite, com 23%.

Negócios corporativos

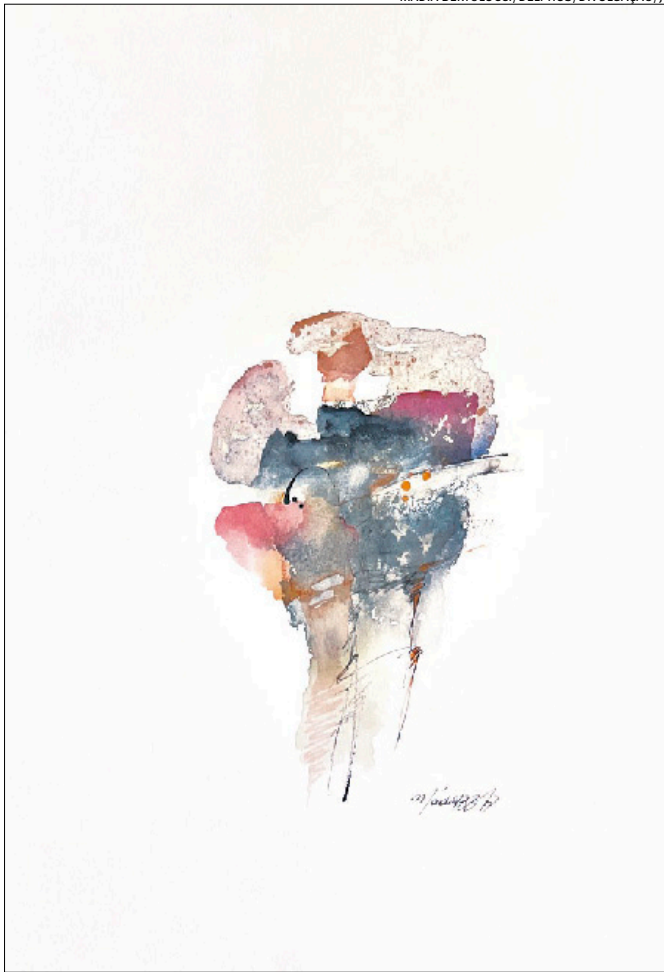
A Zamp, dona do Burger King e do Popeyes no Brasil, disse em comunicado divulgado ao mercado que está avaliando a oportunidade para assumir o controle da marca Subway. O anúncio ocorre poucas semanas após a empresa comprar a operação do Starbucks por R$ 120 milhões do grupo SouthRock, que também controlava a rede de lanchonetes e está em recuperação judicial desde dezembro de 2023.

em foco

Após deixar de realizar exposições durante os meses de maio e junho em razão das enchentes que atingiram o Estado, a

Delphus Galeria de Arte e Molduras

(av. Cristóvão Colombo, 1.501) retomará o calendário de mostras a partir do 1º dia de julho. Durante todo o mês, estará em cartaz na Delphus a exposição que teve de ser cancelada no início de maio por causa da tragédia climática: *Resgate no Olhar*, da artista visual caxiense Mádia Bertolucci. A entrada é gratuita, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h45min e aos sábados, das 9h às 13h. A mostra fica em exposição até o dia 31 de julho. O valor de uma das obras expostas, a de referência MAD- 123 (foto abaixo), será revertido integralmente ao SOS Rio Grande do Sul, do governo do Estado, em favor das pessoas atingidas pelas cheias. A artista acrescentou três novas obras à mostra de pinturas abstratas, agora com 23 quadros, a maioria acrílica sobre tela e aquarela.

MÁDIA BERTOLUCCI/DELPHUS/DIVULGAÇÃO/JC

O Sesc/RS publicou no final da semana passada o resultado da convocação pública

Nossa Arte Circula RS.

Após processo de seleção, 60 projetos artísticos irão compor uma série de circuitos culturais pelo interior do Estado ao longo do próximo semestre, com cachê e custos mantidos pela entidade. Além dos 60 selecionados, também foram contempladas outras 30 apresentações como suplentes. Na lista, que pode ser conferida em www.sesc-rs.com.br/selecionados-nossa-arte-circula-rs, estão diversas iniciativas de música, literatura e de artes cênicas (circo, teatro e dança). Cada projeto contemplado realizará, ao todo, três sessões, que terão entrada gratuita ao público. A execução do Nossa Arte Circula RS terá início em agosto, com um circuito pelas cidades de Passo Fundo, Erechim e Frederico Westphalen e outro pelos municípios de Cruz Alta, Ijuí e Santo Ângelo.

A retomada gradual das atividades culturais no RS traz de volta às telas o aclamado longa

Verissimo,

de Angelo Defanti. Lançada originalmente no início de maio, a produção teve sua carreira comercial interrompida no Estado pelas enchentes. No dia 9 de julho, às 19h30min, acontece a primeira sessão comentada do filme em solo gaúcho, com a presença do diretor Angelo Defanti, Fernanda Verissimo e Jorge Furtado, na Cinemateca Capitólio (rua Demétrio Ribeiro, 1.085). Antes, o Cine Globo de Santa Rosa exibe o longa durante a Feira do Livro da cidade, que acontece de 4 a 9 de julho na Praça da Bandeira. Às vésperas de completar 80 anos, em setembro de 2016, o escritor gaúcho Luis Fernando Verissimo abriu sua rotina para Defanti, que registrou imagens do escritor, de sua família e residência durante 15 dias. Desta forma, o documentário apresenta um lado de Verissimo pouco conhecido, mesmo para quem é fã de sua obra.

BOULEVARD FILMS/DIVULGAÇÃO/JC

previsão do tempo

Fonte: METSUL Meteorologia

Rio Grande do Sul

A forte massa de ar seco e frio de origem polar segue influenciando o tempo em todo o Rio Grande do Sul. Isso traz outro amanhecer com geada em muitas cidades gaúchas com temperaturas abaixo de 0ºC. O dia pelo menos será ensolarado, apenas com alguns pontos de nevoeiros ao amanhecer. Ao longo da tarde ocorrem temperaturas mais agradáveis visto que devem ser aproximar dos 15 a 17ºC em muitas cidades do Rio Grande do Sul.

-5° 17°

Porto Alegre

A Capital e a grande Porto Alegre terão um dia muito bonito de sol predominando. Tudo devido à presença do forte ar seco e frio. Ocorre geada em pontos da região em função de temperaturas entre 0 e 2ºC em algumas cidades. Ao longo do dia a temperatura fica mais agradável, na casa dos 16ºC.

1° 16°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Dia	Máx.	Mín.
Terça-feira	18°	2°
Quarta-feira	18°	12°
Quinta-feira	15°	10°
Sexta-feira	13°	11°
Sábado	16°	3°